

Governo do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura, apresenta:

Ciclo Ceará da Paixão - 2025

Entre Fé & Tradição: O Ciclo das Culturas Populares



Produção



Apoio Cultural



Este projeto é aprovado pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará
Lei nº 18.012 de 1º de abril de 2022



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

Governo do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura, apresenta:

Ciclo Ceará da Paixão - 2025

Entre Fé & Tradição: O Ciclo das Culturas Populares

Organizadores
Aterlane Martins
Glauber Matos
Sheila Fernandes

SECULT/CE
Fortaleza | 2025



CATÁLOGO - CICLO CEARÁ DA PAIXÃO | 2025

EXPEDIENTE SECULT/CE

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ

Elmano de Freitas da Costa

VICE-GOVERNADORA DO CEARÁ

Jade Afonso Romero

SECRETÁRIA DA CULTURA

Luisa Cela de Arruda Coêlho

SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CULTURA

Rafael Cordeiro Felismino

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO INTERNA DA CULTURA

Geciola Fonseca Torres

COORDENADORIA DE PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA

Jéssica Ohara Pacheco Chuab

CÉLULA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL

Emmanuel Bastos de Magalhães Lopes

Luís Torres de Melo Filho

NÚCLEO DA CULTURA TRADICIONAL POPULAR

Diego Fernandes Zaranza

Gustavo Moura Silva

Lia Paulino Dias

Livia Rodrigues Dantas

EXPEDIENTE INSTITUTO UNIÃO DE ARTE, EDUCAÇÃO E CULTURAS POPULARES

PRESIDENTE

Polyana De Loreto Pontes Xavier

VICE-PRESIDENTE

Glauber Matos

SECRETÁRIA

Viviane Barros de Moura Freitas

TESOUREIRA

Sheila Fernandes da Silva

CONSELHEIROS FISCAIS

Emerson Rafael Vicente de Aquino

Rafael dos Santos Sousa

Thamyres Mendes Silva



FICHA TÉCNICA – EQUIPE DO PROJETO

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Sheila Fernandes

COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO

Aterlane Martins

PALESTRANTES/MEDIAÇÃO

Arilson dos SantosGomes (UNILAB)

Aterlane Martins

Hildebrando Maciel Alves

Nívia Tôres (Secult CE)

Rodrigo Damasceno

Vanéssia Gomes

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Lumiá Comunicação - Lidi Rodrigues

REDES SOCIAIS

Augusta Carneiro

PRODUÇÃO

Glauber Matos, Luisla Carvalho

RECEPTIVO

Carlos Eduardo, Thamyres Mendes

INTÉRPRETES DE LIBRAS

Sentidos Inclusos

FOTOGRAFIA

Augusta Carneiro

AUDIOVISUAL

Tron Produções Audiovisuais

DESIGNER

Augusta Carneiro

DIAGRAMAÇÃO

Romário Santos

CONCEPÇÃO DA IDENTIDADE VISUAL

Mono Estúdio Cria





SUMÁRIO

CICLO CEARÁ DA PAIXÃO – UM MOSAICO DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS POPULARES.....	6
APRESENTAÇÃO	7
CICLO PASCAL - UM CICLO DE FÉ E TRADIÇÃO	8
AGENTES DE PESQUISA SÃO AGENTES CULTURAIS EM CAMPO PARA O CONHECIMENTO E A TRANSFORMAÇÃO DAS POLÍTICAS DE CULTURA DOS CICLOS DE TRADIÇÃO	9
UMA PESQUISADORA DO CAMPO PERCORRENDO AS CULTURAS POPULARES NOS CICLOS DE TRADIÇÃO	11
CULTURA CAMPONESA	12
ENCENAÇÃO DA PAIXÃO DE CRISTO NO ASSENTAMENTO MONTE ALEGRE (Tamboril)	12
II EDIÇÃO DO EXPERIMENTO CÊNICO: A ENTRADA DE JESUS EM JERUSALÉM (Monsenhor Tabosa)	13
CAMINHO DE PAIXÃO E LIBERTAÇÃO: O SALVADOR, O MESTRE COMPANHEIRO, O CRISTO ROCEIRO E REVOLUCIONÁRIO (Monsenhor Tabosa).....	14
ESPETÁCULOS CÊNICOS DA PAIXÃO DE CRISTO	15
PAIXÃO DE CRISTO - UMA VIA DOLOROSA (Quixadá)	15
IV VIA CRUCIS: CULTURA, JUVENTUDE E FÉ NA PERIFERIA (Nova Russas)	16
PAIXÃO DE CRISTO, FÉ, ARTE E CULTURA (Fortaleza)	17
ESPETÁCULO AMARGA CEIA, POR QUE MATARAM JESUS? (Fortaleza)	18
ESTAÇÃO PAIXÃO DE CRISTO (Iguatu)	19
XII MERCADO SÃO SEBASTIÃO E ADJACÊNCIA TEM PAIXÃO (Fortaleza).....	20
O GÓLGOTA - A PAIXÃO DE CRISTO (Fortaleza)	21
A SAGA DE JESUS CRISTO (Fortaleza)	22
“PAIXÃO DE CRISTO – UM HOMEM CHAMADO JESUS” (Fortaleza)	23
O TEATRO DA PAIXÃO DE CRISTO 2025 - 23ª EDIÇÃO - “EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA.” (Pacajus)	24
O MUNDO PRECISA SABER A VERDADE, PAIXÃO E RESSURREIÇÃO DE JESUS CRISTO 2025 (Barbalha)	25
DE VIDA E CRUZ É FEITO ESSE AMOR (Pacajus)	26
X PAIXÃO DO SERTÃO 2025 – O CAMINHO DO CALVÁRIO NA FÉ DO SERTANEJO (Canindé)	27
DEGRAUS (Baturité).....	28
ESPETÁCULO DAS RUAS, DA TRAIÇÃO E DA FÉ (Itara).....	29
GÓLGOTA 2025 - PAIXÃO DE CRISTO DE FORTALEZA (Fortaleza)	30
PAIXÃO DE CRISTO DE REDENÇÃO 2025 (Redenção)	31
XVI VIA CRUCIS: O CORTEJO DE VIDA, MORTE E SALVAÇÃO (Canindé)	32
ÀS MARGENS, A PAIXÃO DE CRISTO (Fortaleza)	33
"20 ANOS PAVILHÃO DA MAGNÓLIA" PÉTALAS, UMA GRANDE PAIXÃO! (Fortaleza).....	34
PAIXÃO DE CRISTO MONTE MOR 2025. TURISMO, CULTURA E FÉ NA SERRA DE BATURITÉ (Baturité)	35
PAIXÃO DAS TRADIÇÕES - A PERIFERIA PULSA FÉ, AMOR E ARTE (Fortaleza).....	36
30ª EDIÇÃO DO ESPETÁCULO TEATRAL PAIXÃO DE CRISTO DE CARIRÉ (Cariré)	37
A INIGUALÁVEL PAIXÃO DE JESUS CRISTO (Senador Pompeu)	38
CASCABEL DA PAIXÃO 2025: PAIXÃO DE CRISTO EM CORDEL (Cascavel)	39
VIA SACRA 2025: CAMINHOS DE ESPERANÇA E CUIDADO COM A CRIAÇÃO (Pentecoste)	40
CARAVANA DA PAIXÃO - VIA SACRA (Fortaleza)	41



MANIFESTAÇÃO TRADICIONAL POPULAR.....	42
CARETAS	42
CARETAS, PENITENTES E OUTRAS TRADIÇÕES (Quixelô)	42
CARETAS - FESTA POPULAR DA MALHAÇÃO DE JUDAS 2025 (Russas)	43
XV EDIÇÃO DA FESTA DOS CARETAS 2025 - ARTE E TRADIÇÃO (Barbalha)	44
PROCISÃO DOS CARETAS NA PAIXÃO (Meruoca)	45
A TRADIÇÃO E O LEGADO DO MESTRE CICINHO (Juazeiro do Norte)	46
A TRADIÇÃO DOS CARETAS PERMANECE VIVA NO CRATO (Crato)	47
A FESTA DOS CARETAS NO BAIRRO DO HENRIQUE JORGE (Fortaleza)	48
CARETAS DA MESTRA NAZARÉ EM PROCISÃO (Sobral)	49
IV FESTIVAL DE CARETAS PÉ DE SERRA DO DISTRITO DO CALDAS – O GRANDE ENCONTRO DAS DIVERSIDADES DE GRUPOS E CARETAS DA ZONA RURAL (Barbalha)	50
PENITENTES	51
PROCISÃO E PEREGRINAÇÃO DE PENITENTES (Barbalha)	51
PROCISÃO DE FOGARÉU	52
PROCISÃO FOGARÉU - FOGO DA FÉ (Fortaleza).....	52
XII PROCISÃO DO FOGARÉU DE FORTALEZA (Fortaleza)	53
PAPANGUS	54
PAPANGUS DAS VAZANTES - 15 ANOS DE BRINCADEIRA NA COMUNIDADE (Morada Nova).....	54
VI PAPANGUS DO BRITO - MALHANDO O JUDAS (Fortaleza)	55
TEATRO DE BONECOS	56
O JULGAMENTO DE JUDAS (Fortaleza)	56
QUEIMAÇÃO DE JUDAS	57
CRIANÇADA VEM SEU JUDAS MALHAR, DIGA NÃO A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇADA E O ADOLESCENTE, CRIANÇA TEM DIREITO DE BRINCAR! 2025 (Fortaleza)	57
MALHANDO O JUDAS DE LIMA CAMPOS (Icó)	58
4ª EDIÇÃO "MALHAÇÃO CONTRA A POLUIÇÃO, QUEIMAR O JUDAS SIM! SUJAR NOSSAS PRAIAS NÃO (Trairi)	59
PROJETO QUEIMAÇÃO DE JUDAS 2025: TRANSFORMANDO A VILA MANOEL SÁTIRO EM UMA COMUNIDADE INCLUSIVA (Fortaleza)	60
FESTA POPULAR DE MALHAÇÃO DE JUDAS DA GRANJA LISBOA 2025 (Fortaleza)	61
MALHANDO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER (Fortaleza)	62
3º JUDAS NA RODA INFANTIL (Fortaleza).....	63
V QUEIMA DE JUDAS; RESISTÊNCIA E TRADIÇÃO (Canindé).....	64
33ª TRADICIONAL QUEIMA DE JUDAS DO CANINDEZINHO "MALHANDO E CORDELIZANDO, O JUDAS TEM QUE VIVER PRA TRADIÇÃO NÃO MORRER" (Fortaleza)	65
ELEIÇÃO E MALHAÇÃO DE JUDAS EM JUAZEIRO DO NORTE 2025 (Juazeiro do Norte)	66
MALHAÇÃO DE JUDAS É CULTURA NA LAGOA REDONDA - 15 ANOS DE HISTÓRIA (Fortaleza).....	67
7º FESTIVAL DE MALHAÇÃO DE JUDAS DAS COMUNIDADES (Fortaleza)	68
SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO DO CICLO CEARÁ DA PAIXÃO 2025	69
RELATORIA - AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO DO CICLO CEARÁ DA PAIXÃO	70



CICLO CEARÁ DA PAIXÃO – UM MOSAICO DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS POPULARES

Luisa Cela de Arruda Coêlho

Secretária da Cultura do Estado do Ceará

É com grande alegria que realizamos o 19º Ciclo Ceará da Paixão, uma celebração que transcende as fronteiras do religioso e se estabelece como um verdadeiro mosaico de manifestações culturais populares. Este evento, que se espalha por todas as regiões do nosso querido Ceará, é uma expressão vibrante da nossa identidade, unindo tradições, saberes e fazeres que são fundamentais para a nossa cultura.

O Ciclo Ceará da Paixão não se limita a uma mera representação religiosa; ele é, acima de tudo, um espaço de manifestação tradicional popular. As diversas atividades que compõem este ciclo, como as procissões de fogaréu, as queimações de Judas e os espetáculos cênicos, são testemunhos da riqueza cultural que o nosso povo carrega. Essas práticas, que envolvem a participação ativa da comunidade, promovem a democratização do acesso à cultura, permitindo que todos possam vivenciar e compartilhar essas experiências.

Neste ano, o 19º Ciclo Ceará da Paixão reafirma seu compromisso com a Política do Patrimônio Cultural Imaterial da Secretaria da Cultura do Ceará (Secult CE). Através do apoio a grupos como caretas e penitentes, estamos não apenas preservando, mas também fomentando a economia artística e criativa do nosso estado. Esses grupos desempenham um papel vital na manutenção da dinâmica cultural, contribuindo para a sustentabilidade social das comunidades envolvidas.

Além disso, ao valorizar as tradições populares, o Ciclo Ceará da Paixão se torna um espaço de transmissão de saberes entre gerações, fortalecendo os laços comunitários e promovendo a inclusão social. É um momento em que artistas, estudantes, gestores e a população em geral se reúnem para celebrar a nossa cultura, reconhecendo-a como um direito fundamental que deve ser assegurado a todos.

Com a missão de realizar mais um Ciclo Ceará da Paixão, concluímos mais uma edição de promoção da política de Patrimônio Imaterial no campo da cultura popular tradicional, a todas as pessoas que fazem a cultura acontecer. Que este catálogo seja um convite à reflexão, à participação e à celebração da nossa rica herança cultural.



APRESENTAÇÃO

Glauber Matos

Vice-Presidente do Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares

O INSTITUTO UNIÃO DE ARTE, EDUCAÇÃO E CULTURAS POPULARES (IUAACP) tem como missão conceber, estimular e executar programas e projetos voltados à pesquisa, valorização, registro e difusão das tradições culturais, atuando de forma a ampliar o acesso e a participação de diversos públicos - famílias, crianças, jovens, adultos e idosos, com especial atenção aos grupos em situação de vulnerabilidade social.

Nos últimos anos, o IUAACP prestou serviços relevantes ao Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura, além de promover atividades de formação e fruição cultural para a população de Fortaleza e do interior. Suas áreas de destaque ao longo desses 24 anos de existência, incluem: Dança, Teatro, Música, Audiovisual, Gestão e Patrimônio Cultural.

O Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares segue comprometido com a difusão das culturas populares, oferecendo projetos de caráter formativo, artístico e comunitário, que fortalecem o patrimônio cultural e a identidade do povo cearense.





CICLO PASCAL - UM CICLO DE FÉ E TRADIÇÃO

Glauber Matos

Vice-Presidente do Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares

O Ciclo Ceará da Paixão, que se estende da Quaresma ao Pentecostes, consolidou-se entre os primeiros séculos do cristianismo como base do calendário litúrgico. Inspirado nesse legado, o INSTITUTO UNIÃO DE ARTE, EDUCAÇÃO E CULTURAS POPULARES (IUAACP), em parceria com a Secretaria da Cultura do Ceará - Secult/CE, realizou o projeto “Entre Fé e Tradição: O Ciclo das Culturas Populares”, reafirmando o compromisso com a salvaguarda, difusão e fortalecimento do patrimônio imaterial cearense.

A abertura oficial do Ciclo Ceará da Paixão aconteceu em 9 de abril de 2025, no Instituto Filippo Smaldone (Fortaleza), com a apresentação do espetáculo “A saga de Jesus Cristo”, da Cia de Teatro Epidemia de Bonecos. O local escolhido carregou um significado especial: o Instituto Filippo Smaldone é uma entidade filantrópica fundada em 1988, dedicada à educação e reabilitação de crianças e adolescentes com deficiência auditiva e surdez, utilizando a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como primeira língua de instrução. A opção por esse espaço não apenas garantiu acessibilidade, mas também simbolizou um gesto de inclusão e reconhecimento das múltiplas vozes e expressões culturais que compõem o Ceará. Foi um marco potente que uniu fé, tradição e compromisso social, ampliando ainda mais o sentido do Ciclo.

Nesta edição, o projeto percorreu 8 macrorregiões do Estado, contemplando 58 iniciativas culturais, que apresentaram encenações da Paixão de Cristo, Caretas, Incelências, Procissões

de Penitentes e do Fogaréu e Queimação de Judas. O circuito reafirmou que a cultura viva pulsa em cada território, seja no sertão, na serra ou no litoral.

A programação incluiu pesquisa de campo, rodas de conversa sobre fé e tradição, oficinas, atividades formativas com foco em políticas afirmativas e letramento racial, acompanhamento das ações selecionadas pelo Edital, sistematização de dados e um seminário final de avaliação e planejamento, realizado em formato híbrido, com transmissão online e acessível, através de intérprete de LIBRAS. Todo o processo resultou em relatórios, registros fotográficos, gráficos e cartografias culturais, que não apenas documentam as manifestações, mas também fornecem subsídios para o fortalecimento de políticas públicas de cultura.

Mais que um evento, o Ciclo Ceará da Paixão 2025 representou um movimento de circulação e reafirmação da identidade cultural do povo cearense. Ao unir tradição, fé e inclusão, mostrou que as práticas populares são patrimônios vivos que continuam a nutrir a memória coletiva e a resistência cultural do Ceará, e do Brasil.



Procissão do Fogaréu no ciclo de tradição no Ceará, por meio da qual demonstrou o fazer destas manifestações dada sua experiência em Paixões e como coordenador de várias edições do Fogaréu, em Fortaleza e em outras cidades do Ceará. A presença de Rodrigo reforça a importância da prática já estabelecida nestes processos formativos de agentes e detentores(as) das manifestações culturais dos ciclos de tradição em curso, possibilitando ouvir e dialogar com quem está na base de todo o fazer cultural ao qual os participantes se dispõem a pesquisar em sua realização.

Renovada a formação conceitual e técnica dos(as) pesquisadores(as), a ação se pôs em campo, gerando textos, imagens e dados para que se possa conhecer, registrar e refletir sobre a cena cultural do ciclo da Paixão e, assim, mais e mais seguir contribuindo para a qualificação das políticas públicas de cultura no estado.

Competentes e compromissados(as) os(as) pesquisadores(as) entregaram relatórios, em formato virtual, que apresentam e registram, a partir de seus olhares, da escuta de proponentes, de agentes culturais e do público presente aos projetos executados, com detalhes que permitem avaliar a sua boa execução e pensar sobre o seu potencial cultural, visando o aprimoramento das edições futuras do Ceará Ciclo da Paixão.

Assim, sob olhares culturais, se renovam as percepções e práticas envolvendo fé e tradição.



UMA PESQUISADORA DO CAMPO PERCORRENDO AS CULTURAS POPULARES NOS CICLOS DE TRADIÇÃO

Karla Leanne Morais Pereira de Moraes

Pesquisadora do Ciclo Ceará da Paixão 2025

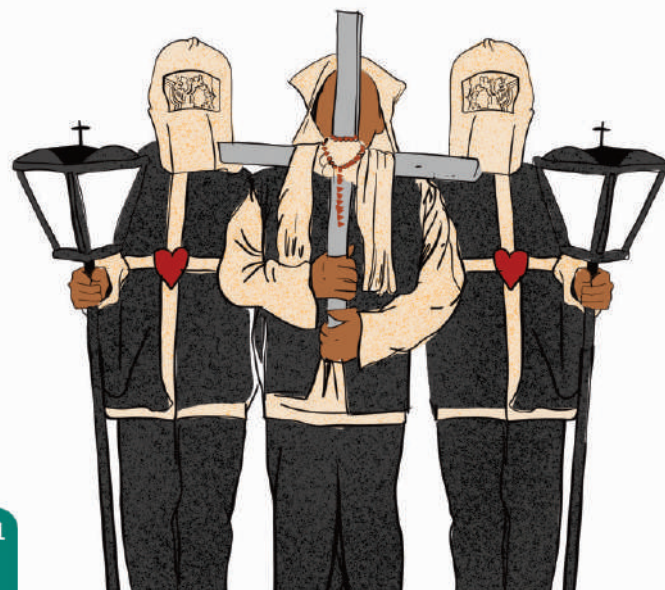
Uma pesquisadora, mulher negra, que cresceu em um assentamento do MST, com a realidade de vida que tenho, traz em si uma grande experiência da vivência com a arte e a cultura, pois este é um elemento fundamental e presente em nossas práticas de vida e de luta coletiva no movimento. A Escola do Campo, da qual fiz parte em minha formação do ensino básico, também integra esse elo com a arte e a cultura. A formação superior como geógrafa, de estudo no campo da Geografia Agrária, completa esse ciclo entre vida acadêmica e a cultura.

A experiência de estar em campo acompanhando projetos culturais dos ciclos de tradição é uma oportunidade singular de vivenciar nos territórios as manifestações próprias de cada lugar, de conhecer seus detentores e suas detentoras, de perceber como a comunidade ou como o público, que simplesmente assiste, se relaciona com os grupos, com estes momentos especiais de celebração. Este é o papel que tenho cumprido enquanto pesquisadora que observa e participa, que registra e reflete, que analisa e apresenta informações precisas sobre os ciclos de tradição, cada um em suas especificidades.

No Ciclo Ceará da Paixão, em específico, vivenciar momentos que unem a cultura e a espiritualidade popular, o que está fortemente presente nas encenações da Paixão ou nas Procissões do Fogaréu, permitem compreender como estes grupos sociais, sobretudo em comunidades ou cidades sertanejas, atribuem sentidos ao

que vivenciam em forma de tradição, renovando a cada ciclo a sua experiência própria de vida junto à sua gente e ao seu lugar.

Cada oportunidade, em cada projeto acompanhado, revela-se como uma ocasião de grande riqueza e diversidade cultural cearense. São momentos de compartilhamento, de trocas culturais, de saberes coletivos e coletivizados que assim vão qualificando minha condição de pesquisadora e de agente cultural.





CULTURA CAMPONESA

ENCENAÇÃO DA PAIXÃO DE CRISTO NO ASSENTAMENTO MONTE ALEGRE (Tamboril)

Proponente: Adelino do Nascimento Abreu | Pesquisadora: Marleide Batista Deodato

Breve Histórico do Grupo

O Grupo de Teatro Artes da Terra, responsável pela encenação da Paixão de Cristo no Assentamento Monte Alegre, em Tamboril, surgiu da união de alguns jovens que, movidos pela fé e pelo desejo de valorizar a cultura camponesa, decidiram criar um espetáculo próprio da comunidade. A iniciativa começou de forma simples, ainda no ano de 2018, com o nome Juventude do Assentamento Monte Alegre, através de encenações modestas no meio das residências, hoje em uma quadra esportiva, mas sempre ao ar livre, e ao longo dos anos foi ganhando força, reconhecimento e envolvimento de toda a comunidade.

Ao longo de sua trajetória, o Grupo cresceu em número de participantes e em qualidade artística, conquistando espaço na região como referência em teatro popular religioso. Um dos marcos mais importantes foi a apresentação de 2023, quando o Grupo passou a utilizar elementos cenográficos como iluminação, cortinas, roupas emprestadas e estrutura de cenários produzidos com reciclagem, tornando a encenação ainda mais realista e integrada ao território. Desde então, o evento passou a atrair visitantes de municípios vizinhos.



Laços Sociais e Culturais no Campo

Em 2025, a realização da Paixão de Cristo manteve viva essa tradição com uma montagem emocionante e profundamente conectada à vida no campo. A programação contou com oficinas culturais, celebrações religiosas, e o espetáculo principal, que envolveu mais de 50 pessoas entre atores, costureiras, artesãs e equipe técnica treinada, todos da comunidade local. A encenação ocorreu ao ar livre, os moradores levam suas cadeiras para acompanhar as cenas, utilizando a quadra da comunidade, cenários dignos de grandes espetáculos e casas da comunidade como cenário natural.

É perceptível a força simbólica desse evento, não apenas como manifestação de fé, mas como ato de resistência cultural camponesa e afirmação de identidade. A comunidade se reconhece no Cristo camponês, perseguido e resistente, e esse simbolismo ecoa nos olhos emocionados do público. A Paixão do Assentamento Monte Alegre é, sem dúvida, um patrimônio vivo. Tudo foi confeccionado com muito amor e união, demonstrando que a arte une pessoas.





CAMINHO DE PAIXÃO E LIBERTAÇÃO: O SALVADOR, O MESTRE COMPANHEIRO, O CRISTO ROCEIRO E REVOLUCIONÁRIO (Monsenhor Tabosa)

Proponente: Maria Eurilene Pereira dos Santos | Pesquisador: Rondinelle Gomes Mesquita

Breve Histórico do Grupo

O Coletivo Juventude Revolucionária recebe muito apoio e engajamento dos assentados durante o período de ensaios e também das apresentações. Normalmente o trabalho de preparação para o Ciclo da Paixão de Cristo inicia com 30 dias de antecedência, onde o Coletivo vai revisar texto, customizar e confeccionar figurinos e cenografia, e também se reunir com os assentados. Durante o período de pré-produção a comunidade se mobiliza para que o Coletivo possa ter todas as condições possíveis de realizar um trabalho maravilhoso e que represente de forma real a vivência e o cotidiano do povo assentado.

O Coletivo Juventude Revolucionária, além de coordenar toda a produção artística e logística do espetáculo, tem um papel fundamental na formação cultural dos moradores. Com mais de três décadas de atuação, o Coletivo desenvolve oficinas, atividades educativas, festivais e apresentações, sendo reconhecido por sua dedicação à arte como ferramenta de transformação social. Por conta disso, frequentemente é convidado para apresentar suas atividades em outros eventos e localidades próximas, ampliando o alcance e a influência de seu trabalho.

A proponente Eurilene afirmou da grande importância do projeto para o Assentamento, por trabalhar com jovens, crianças e adolescentes e até pessoas idosas. Disse que a execução de projetos culturais movimentam o Assentamento, principalmente no aspecto da fé.

Caminho de Paixão e Libertação

No coração do sertão cearense, a fé e a cultura popular se encontram de forma emocionante durante a tradicional encenação da via sacra, uma manifestação cultural que faz parte do ciclo da Paixão de Cristo no Assentamento Santana, localizado no município de Monsenhor Tabosa.

O evento, que movimenta toda a comunidade local e atrai visitantes de diversas regiões, é realizado pelo Coletivo Juventude Revolucionária, uma organização com forte atuação cultural e social desde 1990.

Todos os anos, na semana santa, o Assentamento se transforma em um verdadeiro palco a céu aberto. Jovens, adultos e crianças se envolvem ativamente na montagem da Via Sacra, representando com sensibilidade e intensidade os últimos momentos da vida de Jesus Cristo. As ruas ganham vida com cenas marcantes, figurinos detalhados e cenários improvisados que dão um toque autêntico à encenação.

A Via Sacra do Assentamento Santana não é apenas uma expressão de religiosidade; é também um símbolo de resistência, identidade e comunhão. A cada ano, ela reafirma o poder da arte comunitária e o compromisso de um povo com sua fé e sua história.





ESPETÁCULOS CÊNICOS DA PAIXÃO DE CRISTO

PAIXÃO DE CRISTO - UMA VIA DOLOROSA (Quixadá)

Proponente: Adriano Bessa dos Santos | Pesquisador: Luiz Eduardo Alves Gomes

Breve Histórico do Grupo

A Companhia de Teatro Juventude Livre surgiu em 2008, no intuito de levar mais cultura para os jovens da periferia de Quixadá. Com atividades realizadas no bairro São João, a Companhia fez suas primeiras apresentações em 2009 com o espetáculo da Paixão de Cristo. Ao longo de 17 anos de existência, a Companhia já contou com a participação de mais de 1.200 artistas, todos da cidade de Quixadá, sobretudo de comunidades carentes. Com o foco na encenação da Paixão de Cristo, a Companhia destaca-se e é referência com o espetáculo “Paixão de Cristo - Uma Via Dolorosa”, atraindo centenas de pessoas para assistir suas apresentações.

Paixão de Cristo - Uma Via Dolorosa

Em 2025, a Companhia de Teatro Juventude Livre apresentou-se na quadra da Escola de Ensino Médio Gonzaga Mota no dia 18 de abril, sexta-feira santa, atraindo uma multidão para o novo local, a fim de prestigiar a encenação do grande amor de Jesus Cristo por todos os cristãos. O público bastante diversificado atinge diferentes faixas etárias, dos mais novos aos mais experientes, que se unem para celebrar e se emocionar ao vivenciar esse espetáculo.

Portanto compreendemos a importância dessa manifestação cultural, como fomentadora da cultura e como um espaço de fé e amor por parte da população do bairro São João e bairros vizinhos. Sendo de extrema relevância para o desenvolvimento da comunidade uma vez que gera renda para muitos profissionais autônomos como costureiras, fotógrafos, cabeleireiros, maquiadores dentre outros profissionais.





IV VIA CRUCIS: CULTURA, JUVENTUDE E FÉ NA PERIFERIA (Nova Russas)

Proponente: Alfredo Pereira de Oliveira Júnior | Pesquisadora: Marleide Batista Deodato

Breve Histórico do Grupo

O Grupo Explosão Cultural, responsável pela encenação da “IV Via Crucis: Cultura, Juventude e Fé na Periferia” de Nova Russas, teve início há quase uma década, nascido a partir da união entre jovens da comunidade paroquial e artistas locais apaixonados por teatro popular. Desde o começo, o objetivo foi unir fé e um pouco de arte em uma manifestação tradicional da Semana Santa e que valorizasse a cultura religiosa do povo sertanejo. Com o tempo, o Grupo se consolidou como referência regional em teatro sacro, envolvendo voluntários de várias gerações.

Ao longo de sua trajetória, o Grupo tem se destacado por manter a fidelidade ao roteiro tradicional da Paixão de Cristo, ao mesmo tempo em que incorpora elementos da cultura local, como músicas regionais e cenografia inspirada em paisagens cearenses. Um marco importante foi a apresentação realizada em 2022, logo após a Pandemia, que reuniu cerca de 800 pessoas em praça pública e contou com o apoio total da Igreja, foi um momento de superação. Esse momento elevou o projeto a um novo patamar de visibilidade e engajamento na cidade.

Com o passar dos anos, tornou-se referência no município e em cidades vizinhas por sua atuação consistente e envolvimento comunitário. São apresentações de danças diversas, coral, musicais para as festas da igreja e momentos da Secretaria de Cultura do Município, o Grupo conta ainda com a Quadrilha Junina Explosão, com vastas apresentações e títulos.

A Explosão Cultural na Quaresma em Nova Russas/CE

Em 2025, a realização da IV Via Crucis contou com uma programação especial, marcada por novos figurinos, melhorias técnicas na iluminação e uma participação ainda maior da juventude local. A encenação percorreu as ruas do centro da cidade, com cada estação representada por diferentes núcleos de atores, promovendo um verdadeiro cortejo de fé e arte. O público respondeu com entusiasmo, acompanhando cada cena com respeito, emoção e profunda conexão espiritual.

Como pesquisadora presente no evento, foi impossível não se impressionar com a força simbólica da manifestação. A criatividade da equipe se destacou, a encenação conseguiu transmitir com emoção e clareza os principais momentos da Paixão de Cristo. A cada estação, percebia-se o envolvimento autêntico entre artistas e plateia, criando um espaço de comunhão coletiva que ultrapassa o espetáculo teatral. A IV Via Crucis de Nova Russas mostrou-se, mais uma vez, como um elo vivo entre passado e presente, tradição e renovação, fé e cultura popular.





PAIXÃO DE CRISTO, FÉ, ARTE E CULTURA (Fortaleza)

Proponente: Antônio Marcio Soares Carneiro | Pesquisador: Gregório Barbosa de Souza

Breve Histórico do Grupo

O Grupo Artístico VIVART surgiu em 2005 no bairro Lagoa Redonda, criado por moradores com o objetivo de promover o teatro como ferramenta de expressão comunitária. Com o passar do tempo, ampliou sua atuação para outras manifestações da cultura popular, como a encenação da Paixão de Cristo, o Pastoril, festejos juninos e o Maracatu. Desde então, mantém encontros ao longo de todo o ano para a realização de oficinas formativas ligadas às linguagens artísticas praticadas pelo Grupo.

Ao longo de sua trajetória, o Grupo se consolidou como uma referência local em ações culturais de base comunitária. Apesar das limitações estruturais e da ausência de apoio institucional contínuo, consegue se manter ativo com o envolvimento voluntário de jovens e adultos da própria comunidade. O destaque está na continuidade das manifestações culturais tradicionais em um território marcado por vulnerabilidades sociais, reforçando o valor simbólico e educativo da cultura.



Cultura e Resistência no Coração da Comunidade

Em 2025, o Grupo VIVART realizou mais uma edição da encenação da Paixão de Cristo, com a participação voluntária de jovens da comunidade e organização inteiramente autônoma. As falas foram gravadas previamente, e o cenário improvisado acompanhou o cortejo pelas ruas do bairro. Mesmo com recursos limitados, a atividade foi cumprida conforme o plano de ação apresentado, reunindo um público diversificado e reforçando a presença da cultura popular no cotidiano da comunidade.

Durante a observação, foi possível perceber o impacto direto da iniciativa na vida dos participantes e espectadores. Uma senhora de 72 anos afirmou que “essa é a única coisa boa que ainda acontece aqui”, enquanto uma jovem de 16 anos que atuou no espetáculo declarou que se sentiu parte de “algo importante”. Como pesquisador, reconheço a potência do grupo como agente de transformação social e valorização da memória coletiva, mesmo com estrutura simples e atuação amadora.





ESPETÁCULO AMARGA CEIA, POR QUE MATARAM JESUS? (Fortaleza)

Proponente: Carlos Davi Eufrásio Xavier | Pesquisador: Wilkson de Sousa Gondim

Breve Histórico do Grupo

O Grupo de Experimentação e Socialização em Teatro Oprimido (GESTO) surgiu a partir da inquietação dos educadores e militantes da arte popular em Fortaleza com o desejo de promover ações cênicas que dialogassem com a comunidade e com os ciclos tradicionais. Desde 2014, o GESTO realiza o espetáculo "Amarga ceia, por que mataram Jesus?", uma encenação provocadora que propõe releituras contemporânea do sofrimento de Cristo, relacionando com a narrativa bíblica com as injustiças sociais que ainda marcam os tempos.

A encenação se diferencia por seu caráter crítico, simbólico e coletivo, reunindo a comunidade, artistas independentes e voluntários, em um processo colaborativo de construção cênica. A proposta rompe com modelos tradicionais da Paixão, optando por uma abordagem mais questionadora como "qual é a sua cruz?", "qual o peso da sua cruz?", em que o Cristo representa o povo oprimido, traído pelas estruturas do poder.



Palco de Rua, Fé em Movimento

O espetáculo "Amarga ceia, por que mataram Jesus?", é uma poderosa manifestação artístico-cultural que integra o Ciclo Ceará da Paixão. A montagem se destaca por sua leitura crítica e atual da narrativa bíblica, propondo reflexões sobre os mecanismos de opressão, injustiça e exclusão social ainda presentes em nossa sociedade. A encenação, que acontece em espaços públicos, transforma ruas e praças em palco e altar, onde a fé, arte e resistência caminham juntas.

Durante o acompanhamento do projeto foram observadas práticas de escuta com o público alvo, demonstrando o processo participativo pedagógico. A obra rompe com o tradicionalismo de forma respeitosa, ao mesmo tempo em que provoca o público a pensar: "qual o peso da sua cruz?", "quem estamos crucificando hoje?".

Por fim, os realizadores demonstraram forte motivação em manter viva a tradição da Paixão sob uma ótica que une a espiritualidade, consciência política e valorização das culturas populares. A produção contou com apoio da comunidade, artistas locais, agentes culturais e parceiros institucionais, compondo uma verdadeira rede de apoio e afeto. O espetáculo se consolida, a cada edição, como uma celebração da memória coletiva e uma afirmação dos direitos à expressão cultural e à livre criação. É arte que emociona, educa e transforma.





ESTAÇÃO PAIXÃO DE CRISTO (Iguatu)

Proponente: Damião Barbosa de Oliveira | Pesquisador: Eliel Alves Lima

Breve Histórico do Grupo

O Grupo Estação Paixão de Cristo existe há mais de 7 anos, quando começaram as encenações. A “Estação Paixão de Cristo” é uma grandiosa encenação teatral realizada anualmente no emblemático prédio histórico da Estação Ferroviária da antiga RFFSA, em Iguatu, Ceará. O evento é um marco cultural e religioso que revive de forma impactante e emocionante as últimas 12 horas da vida de Jesus Cristo, retratando momentos cruciais como a agonia no Jardim de Getsêmani, a Última Ceia, a crucificação e a ressurreição.

A encenação reúne cerca de 200 atores e voluntários, incluindo membros da comunidade local e de municípios vizinhos, promovendo a integração social e cultural. O espetáculo acontece em uma arena circular a céu aberto, equipada com arquibancadas amplas, áreas acessíveis para pessoas com deficiência (PCD), e infraestrutura de som, iluminação na praça da RFFSA e continuou até hoje. Sempre participam de vários ciclos.

VII Estação Paixão de Cristo - No nascimento, a morte até a ressurreição

O projeto foi criado no ano de 2017 com apoio dos comerciantes locais e prefeitura. Com intuito de festejar o nascimento de Jesus Cristo e a sua ressurreição e celebrar toda essa festança, com objetivo de resgatar a cultura local e atrair diversas pessoas para essa cidade. Assim, um grupo de jovens se reuniu e começou a pensar como seria tudo aquilo. Realizado na cidade de Iguatu, criado pela BL Produções e como produtor cultural Damião, de 44 anos. O projeto é um evento que atrai muitas pessoas para a cidade e movimenta o comércio e o turismo local.

Ganhando pela 5ª vez, pelos melhores do ano da cidade, como produção cultural pela empresa Melhores do Ano, na categoria produção de

eventos, com reconhecimento pela trajetória e grandiosidade do evento. O projeto já ganhou visibilidade nacional. Desde o início, em 2017, o Grupo sempre teve muitas dificuldades, pois o projeto é grande para pouco dinheiro arrecadado, mas nunca desistiram do projeto e cada ano que passa sempre se fortalece mais, mesmo diante de tantas dificuldades. Sempre contam com vários artistas locais que se empenham e dedicam durante vários meses na produção e execução desse evento grandioso.

Ocorreram diversas mudanças, com o dinheiro mudaram elencos, trocas de figurinos, melhores estruturas e investimentos na produção. Em 2025 o espetáculo tinha como objetivo investir mais nas cenas e explorar melhor dos artistas toda expressão e linguagem corporal, com intuito de impactar o público e emocionar por meio das cenas. A coisa que pode mais considerar representativa é a mudança dos figurinos, percebe-se um capricho a mais nos trajes e todo investimento nas vestimentas dos figurinos. A estrutura melhorou e aumentou as arquibancadas e a acessibilidade.

É notório a entrega de todo o Grupo, do proponente do projeto, e da prefeitura para a realização desse evento, por meio das entrevistas e na apresentação pode-se notar que todos eles fazem o que amam e se sentem felizes executando tudo aquilo. A impressão como avaliador é de surpresa pelo capricho e cuidado no desenvolvimento do espetáculo.



XII MERCADO SÃO SEBASTIÃO E ADJACÊNCIA TEM PAIXÃO (Fortaleza)

Proponente: Francisco de Oliveira Pereira | Pesquisador: Gledson da Silva Brito

Breve Histórico do Grupo

Em ação desde o dia 16/07/2002 a Cia. Teatral Acontece com o objetivo de gerar oportunidade aos novos agentes culturais e formação de multiplicadores teatrais. Realiza várias atividades para a classe teatral e a comunidade em geral através do Curso de Iniciação Teatral Acontece - CITA com 45 turmas formadas até 2023 em vários municípios do Ceará, tendo como diretor do grupo, Almeida Júnior.

FECTA - O Festival de Esquetes da Companhia Teatral Acontece conta com 17 edições até 2023, e outras ações de democratização da linguagem teatral.

CITA - Criado em 2002, o Curso de Iniciação Teatral Acontece (CITA) já formou 49 turmas de multiplicadores teatrais. O curso já iniciou atores em Baturité, Pacajus, Horizonte, Apuiarés, Pires Ferreira, Croatá, Pecém, Siupé e Serrote.

LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO ACONTECE- Curso de formação continuada em teatro criado em 2018 com 5 turmas formadas, o objetivo é dar continuidade ao estudo de teatro pesquisando e experimentando os clássicos das dramaturgias mundiais.

TEATROTERAPIA - Curso que auxilia nos cuidados da saúde mental por meio da linguagem teatral e das terapias integrativas, criado em 2021, hoje tem 5 turmas formadas.

XII Mercado São Sebastião e Adjacência tem Paixão

A montagem da Paixão do Grupo organizada pela CIA ACONTECE, do ano de 2025, trouxe uma clareza da experiência com que o Grupo tem em relação ao público, uma vez que no ano de 2025 teve um diferencial, nesta 19ª edição, que foi levar para o público audiodescrição, ao vivo, para pessoas com deficiência visual, inclusão cultural para pessoas que vivem em vulnerabilidade social e desempenho artístico em apresentar um espetáculo com estética de rua em um ambiente adaptado.

Tal desempenho se percebe diante das manifestações com que o público recebeu o espetáculo, com cenas fortes que logo tocaram algumas pessoas presentes na plateia que se emocionaram, participaram de um momento singular. Percebe-se que ao longo do espetáculo as pessoas ali presentes, na maioria deficientes visual, crianças e adultos contemplavam com os olhos do coração cada momento, ficavam atentas a cada fala narrada que em seguida eram interpretadas pelos atores. Logo o público se envolveu com algo marcante, pareciam que eles podiam enxergar o que realmente estava acontecendo ali diante de suas presenças físicas. Tal fala relata Carolina, espectadora que se emocionou muito em alguns momentos da peça, principalmente na crucificação de Jesus. Outro relato foi da avó da Carol, que disse nunca ter visto uma apresentação da Paixão de Cristo, apenas em filme e pode ter a oportunidade de assistir ao vivo aquela apresentação. Um espetáculo importante, que faz com que o público tenha a oportunidade inclusiva de participar e apreciar a arte do fazer teatral.





O GÓLGOTA - A PAIXÃO DE CRISTO (Fortaleza)

Proponente: Hirolito Franklin Gurgel Serra | Pesquisadora: Jéssica Cruz Ferreira

Breve Histórico do Grupo

O Grupo Comédia Cearense é um dos grupos mais antigos do Brasil em atividade ininterruptas, com 67 anos de trabalho. O resgate dessa montagem da Paixão de Cristo, em formato de teatro tradicional e feito na caixa cênica, começou no Teatro Arena Aldeota, depois foi para a quadra do Colégio Christus, pois o público havia crescido, posteriormente para a Praça Verde do Dragão do Mar, chegando a um público de 4 mil pessoas, apresentado em outros espaços até chegar na Casa da Comédia onde é feito hoje em dia. É um espetáculo de tradição da semana santa, que mesmo quando não foi ganho algum edital houve a realização da montagem com os alunos de teatro do grupo. Hoje em dia o elenco deste espetáculo é composto tanto por atores cearenses renomados como por alunos iniciantes da Casa, sendo uma boa oportunidade de crescimento profissional para os alunos.

Sob a coordenação do ator e dramaturgo Haroldo Serra, o Grupo Comédia Cearense foi criado em 1957, em Fortaleza, e é um dos mais antigos grupos teatrais em atividade no Brasil. Com reconhecimento nacional por suas montagens e ações socioculturais desenvolvidas junto à comunidade é dirigido atualmente por Hirolito Serra.



Grupo Comédia Cearense: Tradição e Formação no Ciclo da Paixão

O Grupo fundou em 2022 o seu próprio espaço cultural, a Casa da Comédia Cearense localizado no bairro Rodolfo Teófilo, nesse espaço acontecem cursos, oficinas, espetáculos e outras atividades promovidas pelo Grupo. A sede conta com diversas salas além de um Teatro Jardim com capacidade para 200 espectadores.

Em 2025 teve o projeto “Comédia Cearense - Onde a Arte Acontece” renovado pelo “Programa Funarte de Apoio a Ações Continuadas”, podendo assim dar continuidade ofertando oficinas de teatro, dança, circo, audiovisual, além de atendimento psicológico, tudo de forma gratuita para a comunidade.

Com uma longa trajetória de montagem da peça sacra da Paixão de Cristo, o Grupo continua formando plateia com seu trabalho, como conta Raquel, de 38 anos: “Acho que já é a terceira vez [que eu assisto]... Eu trouxe minha família hoje pra assistir pela primeira vez, e é uma alegria porque meu marido me trouxe pra assistir e hoje eu posso também trazer outras pessoas.”





A SAGA DE JESUS CRISTO (Fortaleza)

Proponente: Izabel Cristina de Vasconcelos Pinto | Pesquisadora: Talita Esposito Oliveira

Breve Histórico do Grupo

A Companhia de Teatro Epidemia de Bonecos foi criada em 1997 pela atriz Izabel Vasconcelos e pelo ator Alexandre Monteiro. A principal atividade da Companhia é a pesquisa do Teatro de Bonecos, com foco na sua utilização em cena. Com seus bonecos, a Companhia já participou de diversos eventos e festivais de teatro, entre outros do Festival Internacional de Marionetes de Charleville-Meziere, na França, com três de seus espetáculos. Nestes 28 anos de atividades foram desenvolvidas ações de circulação dos trabalhos montados pela Cia, além de atividades de formação: Oficinas, Grupo de Estudos, Cursos, Workshop e Desmontagens dos Espetáculos.

A Companhia pesquisa, desde sua criação, o Teatro de Bonecos Popular Brasileiro, os bonecos de balcão, os de luva e de dedos. Também realiza atividades de circulação e de formação de Teatro Lambe Lambe. Tem os espetáculos atuais denominados: Pas de Temps, O Romance de Creusa e Evangelista, O Auto do Boi Boca Rica, A Saga de Jesus Cristo, A Triste História de Catarina e Bily Macarrão e Rainha de Nada. As principais ações nos últimos anos foram no Festival Abril com Bonecos, com o espetáculo Pas de Temps, em Quixerê, Ceará.

Uma Epidemia de Bonecos no Theatro José de Alencar

O histórico da Companhia é longo e poderia desencadear uma pesquisa de Mestrado, mesmo com a longa estrada já percorrida, a então líder Izabel que é assistente social aposentada diz retirar do seu próprio bolso o custeio e manutenção de muitas atividades da Companhia, mas isso pra ela não é exatamente um peso, pois diz que "sempre quis somente trabalhar com cultura e arte, isso aqui é a minha paixão" e de fato, pode-se ver na encenação A Saga de Jesus Cristo que de fato contém muito amor, dedicação e compromisso com a cultura popular, mas não se faz

arte sem recurso financeiro, a proponente diz que esse ano é que a Companhia cresça e alcance patrocinadores internacionais, por isso toda a equipe tem trabalhado dia e noite para que isso aconteça, esse ano diferente do ano passado a proponente diz que pelo trabalho que tem também no Ciclo Natalino retratando especificamente o nascimento de Jesus, ela diz que precisou fazer uma adaptação no texto para acrescentar essa parte da história, pois o público se encantou muito com o trabalho com o Auto do Boi Boca Rica, então ela acrescentou algumas partes no Ciclo da Paixão esse ano.

O que ficou muito bem marcado foi a organização da equipe em que percebi que não foi preciso que ela desse ordem de nada, todos pareciam calmos em seus postos de trabalho, e o processo de desmontagem do cenário foi muito encantador pois uma das crianças ao final do espetáculo pegou o boneco e disse "Por que ele não tá se mexendo?" Na inocência dela, achou que realmente os bonecos tinham vida, e acredito que esse foi o maior presente para os artistas presentes, poder aguçar a imaginação e fazer com que a irrealidade se torne parte da realidade da vida, todos ficaram bastantes envolvidos do começo ao fim do espetáculo, as propostas de acessibilidade também foram cumpridas pois no Theatro já contém rampas de acesso e havia uma intérprete de Libras, cerca de 30% do público presente eram crianças que se envolvem com as histórias, personagens e cenários, desenvolvendo sua capacidade de imaginar e criar, tornando o aprendizado mais divertido, facilitando a compreensão de histórias, mitos e tradições culturais. Por meio das encenações, as histórias bíblicas e os ensinamentos de Jesus são transmitidos de forma acessível e envolvente, especialmente para as crianças e jovens, promovendo valores como fé, solidariedade, perdão e esperança tão escassos na sociedade capitalista de consumo.



“PAIXÃO DE CRISTO – UM HOMEM CHAMADO JESUS” (Fortaleza)

Proponente: Jéssica Martins Ferreira | Pesquisador: José Antônio Viana Rocha (Baticum Proletário)

Breve Histórico do Grupo

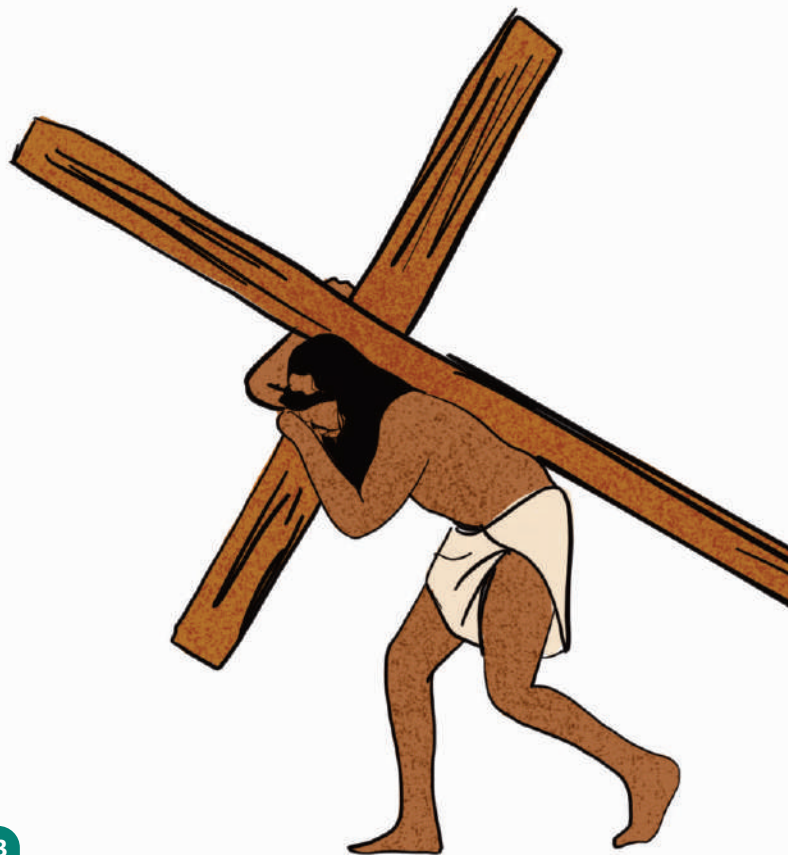
O Coletivo de Artes Frei Humberto realiza há mais de 10 anos a tradição do Ciclo da Paixão nas comunidades que integram a Igreja Nossa Senhora das Dores, localizadas nos bairros Farias Brito, Otávio Bonfim e Parque Araxá. Integrando as pessoas e mantendo a tradição pascal entre diversas gerações.

Nesse tempo, o Coletivo atua também com outras manifestações como o Reisado Nossa Senhora das Dores difundindo a cultura popular, principalmente, na comunidade do Mercado Velho com crianças, adolescentes, jovens e adultos, atuando nos grupos e como público majoritário.

Paixão de Cristo – Um Homem Chamado Jesus

Em 2025, a manifestação Via Sacra foi realizada de forma consideravelmente boa, com uma participação de público importante e integrando diversas comunidades com as estações e uma equipe organizada. A programação “Paixão de Cristo - Um homem chamado Jesus”, conseguiu entregar o proposto no projeto, engajando as pessoas e emocionando os presentes, bem como contribuindo de forma fundamental para a manutenção das tradições do ciclo pascal.

Ao conversar com parte do público presente, como a dona Raimunda Edlamar, de 59 anos, que falou sobre a sua expectativa, ela nos falou: “Que algumas pessoas de pouca fé sejam tocadas e que saiam daqui com um caminho de igreja”. João Mateus Lima da Silva, 21 anos, que é da comunidade Santa Dulce disse: “Que as falas, orações lhe deram um pouco mais de esperança e que gostou da reação das pessoas”, dessa maneira comprovando a necessidade de se manter as tradições do Ciclo da Paixão.





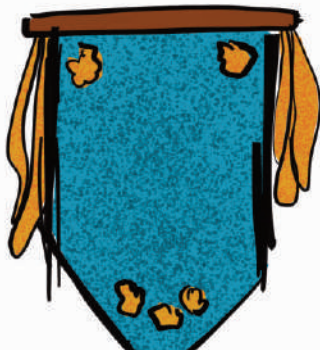
O TEATRO DA PAIXÃO DE CRISTO 2025 - 23ª EDIÇÃO - “EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA.” (Pacajus)

Proponente: Jonathan Carvalho Lino | Pesquisadora: Joquebede de Sousa Pena

Breve Histórico do Grupo

A Cia SerArt de Teatro foi fundada em 2002 com o propósito de promover arte e cultura no bairro Buriti, de Pacajus, e surgiu inicialmente para desenvolver espetáculos de temática cristã junto às crianças, jovens e adultos, da Capela de São Francisco. Porém com o passar do tempo a companhia expandiu o seu repertório artístico, difundindo diversas formas de teatro para todo o município de Pacajus. Dentre as produções culturais, a principal é a encenação da Paixão de Cristo, que está, em 2025, na sua 23ª edição com o espetáculo que tem por tema: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida." É uma das maiores tradições culturais do município.

Dentre todas as produções, a encenação da Paixão de Cristo se tornou a principal obra da Companhia, consolidando-se como um evento significativo, produzido e vivenciado pela classe artística pacajuense, há mais de duas décadas. O reconhecimento oficial deste árduo trabalho veio em 2013, com a inclusão da Paixão de Cristo no Calendário Cultural de Pacajus, por meio da Lei Municipal Nº 312/2013, também presente no calendário de eventos do Estado do Ceará.



O Teatro da Paixão de Cristo 2025 - 23ª edição - “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.”

Em 2025, a Companhia SerArt de Teatro apresentou a 23ª edição do espetáculo com o tema “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”, buscando através desta manifestação reafirmar a memória social, como também fortalecer o compromisso das pessoas com a fé, a cultura e a comunidade, buscando valorizar e incentivar as manifestações da Semana Santa, promovendo sentimentos de fraternidade, empatia, esperança e fé entre o público. Esses valores, tão presentes nos ensinamentos de Jesus, são a essência da mensagem que os artistas da Companhia buscaram transmitir através do Teatro da Paixão de Cristo.

Acredito que a Companhia tem se mostrado ativo na comunidade, mostrando que Cultura é um direito. Todo artista, independentemente de sua cor, gênero, religião, todo artista e produtor tem o DIREITO DE PRODUZIR o que quer que ele ache importante para aquela sociedade, e também o DIREITO DE PARTICIPAR de tudo que envolva cultura e Cidadania Cultural. A juventude tem que ser ente participante das construções histórico-religiosas, marco de cultura e arte dentro de determinada comunidade. Quando alguém se dispõe a falar, dançar, atuar temas de religião, isso faz com que aquilo seja a memória viva, se perpetuando mais uma vez, se reconstruindo e se mantendo.



O MUNDO PRECISA SABER A VERDADE, PAIXÃO E RESSURREIÇÃO DE JESUS CRISTO 2025 (Barbalha)

Proponente: José Gilsimar de Oliveira Gonçalves | Pesquisador: Cícero Anderson Alves Matias

Breve Histórico do Grupo

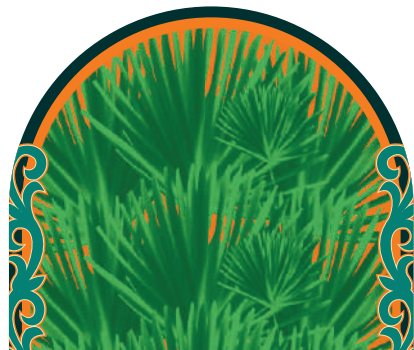
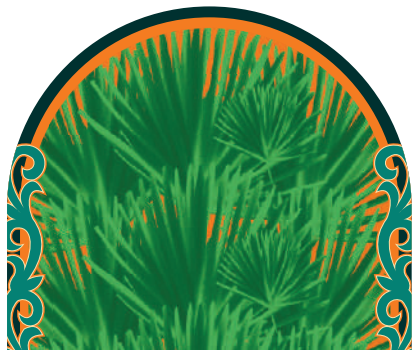
Criado em 1998, o Grupo de Teatro Instrumento do Senhor/Louco em Cena nasceu da iniciativa de jovens dos grupos de oração das comunidades dos sítios Brejinho e Santana, no município de Barbalha – CE. Motivados pelo desejo de representar histórias bíblicas e de santos, encontraram na dramatização uma forma de unir fé, arte e identidade. Desde então, o Grupo se tornou responsável pela tradicional encenação da Paixão de Cristo, realizada há 27 anos, envolvendo toda a comunidade, mesmo quando os recursos eram escassos e os figurinos improvisados com lençóis emprestados.

Com o passar dos anos, o Grupo foi ganhando reconhecimento e consolidando sua trajetória por meio de projetos aprovados em editais da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará e da Prefeitura de Barbalha. Entre os anos de 2005 e 2019, foram apresentados espetáculos como Mateus 26, Via Crucis, Calvário, Estigmas da Paixão e O Anjo da Ressurreição. A parceria com o Grupo de Teatro Louco em Cena trouxe novas possibilidades estéticas e técnicas, ampliando a força do espetáculo e seu alcance regional.

Paixão de Cristo do Sítio Brejinho: 27 Anos de Tradição, Fé e Memórias

Em 2025, o Grupo apresentou uma edição especial da Paixão de Cristo. A escolha por uma única apresentação concentrou os esforços na qualidade do espetáculo, resultando em avanços significativos na estrutura cênica, figurinos e iluminação. Esses elementos foram percebidos e valorizados pelo público, que reconheceu a experiência como um momento marcante. O apoio do Estado e a mobilização da comunidade foram fundamentais para garantir o impacto positivo dessa edição, que uniu emoção, espiritualidade e arte em uma só noite.

O vínculo afetivo entre a comunidade e o espetáculo é visível. Moradores apontam as melhorias técnicas, a força simbólica da encenação e o quanto ela contribui para o sentimento de pertencimento local. Mais do que uma apresentação teatral, o projeto é visto como um espaço de inclusão e valorização cultural, onde pessoas de diferentes idades e realidades se envolvem. A cada edição, a Paixão de Cristo reafirma seu papel como uma das mais relevantes manifestações culturais de Barbalha, nutrindo memória, fé e identidade coletiva.





DE VIDA E CRUZ É FEITO ESSE AMOR (Pacajus)

Proponente: Keila Kelly da Silva | Pesquisadora: Joquebede de Sousa Pena

Breve Histórico do Grupo

O Grupo de Teatro Basart foi fundado em 2008, na Comunidade Quilombola da Base, na cidade de Pacajus, por Ricardo Bento da Silva, que também é o produtor cultural, Francisco Doniran da Silva, que é o diretor artístico, outro membro integrante é Keilla Kelly, assistente de produção da encenação.

Ao longo dos anos, o Grupo tem desenvolvido manifestações culturais geralmente ligadas à autos natalinos, muito devido ao processo de cristianização dos habitantes, porém também buscando criar novas formas de manifestação cultural, como por exemplo à Quadrilha Junina da base, que mistura elementos de matriz africana e demais componentes do cenário junino.

Por meio da linguagem do teatro, o Grupo Basart busca mostrar à todas as pessoas que o amor é um sentimento grandioso, forte, suave e que por mais que a morte traga um sentimento de ausência, noites vazias e sufocantes, o amor pode até mesmo suplantar a morte, trazendo ao alvorecer uma nova esperança.

De Vida e Cruz é Feito esse Amor - Comunidade Quilombola da Base

No dia 20 de abril de 2025 pude presenciar uma das mais belas expressões artísticas do ciclo pascal. Não por ter grandes palcos ou por ter artistas renomados, mas por ver a Paixão por algo a ser transmitido em meio a tantas adversidades. “De Vida e Cruz é Feito esse Amor”, foi o tema escolhido para ser o da Paixão de Cristo na Comunidade Quilombola da Base.

Por meio da linguagem do teatro expressando a Paixão de Cristo, o Grupo Basart foi criativo, utilizando um cenário móvel e integrando a população e plateia à peça. Sendo sensíveis à própria realidade na construção do espetáculo cênico.

Acredito que se propor a produzir arte e cultura, em meio às adversidades locais, enfrentar desafios de uma comunidade para expressar da maneira mais simples e bela toda a sua fé, cultura e amor pelo que faz e que simboliza, é um dos grandes feitos do Grupo. Através deste espetáculo pude compreender que "Apresentar a Paixão de Cristo faz crescer a paixão por Cristo em nós".





X PAIXÃO DO SERTÃO 2025 – O CAMINHO DO CALVÁRIO NA FÉ DO SERTANEJO (Canindé)

Proponente: Leandro Bezerra Sousa | Pesquisadora: Mirna Maria Felix de Lima Lessa

Breve Histórico do Grupo

O Grupo VRÁ - Vivendo e Respirando Arte, A Paixão do Sertão foi criado em 2011. Teve uma breve paralisação durante a pandemia, retornou suas atividades em 2023. A encenação retrata a trajetória de Jesus Cristo numa perspectiva sertaneja que permeia a sua caminhada de fé. Uma celebração com características regionais que consiste em fomentar e promover experiências culturais em sua encenação, de amor pela humanidade, em seu sofrimento e redenção.

O Grupo surgiu na escola, em momentos de datas comemorativas e se estendeu aos ciclos culturais, tendo em sua coordenação um ex-aluno. O projeto “Paixão do Sertão - O Caminho do Calvário na Fé do Sertanejo” busca despertar nos alunos conhecimento artístico na promoção de sua ação.



Paixão do Sertão - O caminho do calvário na fé do sertanejo

Em sua trajetória, o Grupo foi contemplado diversas vezes no edital deste ciclo; nesta edição sua representação ocorreu nas dependências da E.E.F. Senador Carlos Jereissati com o objetivo de promover a interação da comunidade escolar, em suas ações de fruição, busca disseminar uma cultura de paz no contexto social e cultural em que está inserido.

Em seu contexto promove ações culturais, que agregam conceitos teóricos às apreciações práticas, numa perspectiva educacional que envolvem experiências artísticas, proporcionando vivências e apreciação de artes integradas, numa encenação religiosa com características identitárias em sua produção.

Trazendo em sua representação características que disseminam a cultura local, onde a esperança serena a agonia e as adversidades, onde a fé ecoa e transforma, sendo alento... Nos confins áridos do sertão, os corações se aquecem, ao apreciarem a encenação que emociona e nos toca por sua história.





DEGRAUS (Baturité)

Proponente: Lucas de Souza Germano | Pesquisador: Joaby Lima Duarte

Breve Histórico do Grupo

A Cia. de Teatro Degraus é um coletivo cultural com mais de 40 anos de existência, fundada no Vale dos Candeias, zona rural e ribeirinha de Baturité. Criada na década de 1980 por moradores da comunidade do Riachão do Panta, a Cia. surgiu como uma forma de unir as pessoas em torno de um objetivo comum: a construção da Capela da comunidade. Festividades, peças teatrais, esquetes e quermesses foram realizadas como parte desse movimento, consolidando a Cia. como um dos pilares culturais da região.

Ao longo de sua trajetória, a Cia. de Teatro Degraus se destacou pela sua capacidade de mobilizar a comunidade e preservar a cultura local. Em sua caminhada, a Cia. tem se mantido fiel ao seu propósito inicial de promover a arte e a cultura popular, utilizando o teatro como ferramenta de expressão e reflexão. Ao longo dos anos, a Cia. ganhou notoriedade local e regional, com apresentações que envolvem as pessoas em temas sociais, culturais e religiosos. Além disso, a Cia. tem buscado novos caminhos de inovação na dramaturgia e na apresentação de suas peças.



A Trajetória da Cia. de Teatro Degraus: Cultura e Tradição no Vale dos Candeias

Em 2025, a Cia trouxe uma nova proposta, com uma apresentação marcante da Paixão de Cristo, realizada pela primeira vez na comunidade do Riachão do Panta. A produção foi significativamente aprimorada, tanto no aspecto técnico quanto artístico, o que refletiu diretamente no engajamento do público. A mudança mais notável neste ano foi a modernização do figurino e a ampliação da divulgação do evento, que atraiu não só moradores locais, mas também visitantes de outras regiões. O espetáculo não apenas reafirmou a importância cultural da Cia, mas também contribuiu para o fortalecimento da identidade comunitária.

Ao conversar com Emanuel Silva, morador da comunidade, ele destacou a relevância da realização do evento em frente à sua casa, afirmando: "A atividade trouxe movimentação turística para a comunidade e movimentou a praça local, que necessita de mais atividades culturais". A fala de Emanuel reflete a percepção geral da comunidade sobre o impacto positivo da Cia de Teatro Degraus, não apenas no aspecto artístico, mas também no fortalecimento da interação social e no fomento à economia local. Como pesquisador, percebo que a Cia é um exemplo de resistência cultural e um modelo de como grupos de teatro podem impactar positivamente a comunidade onde atuam.



ESPETÁCULO DAS RUAS, DA TRAIÇÃO E DA FÉ (Itatira)

Proponente: Magaly Dandara Jucá Lopes | Pesquisadora: Karla Leanne Pereira de Moraes

Breve Histórico do Grupo

O Grupo Teatral da Paixão de Cristo de Itatira foi fundado em 1988, por jovens da Paróquia Menino Deus, com o apoio das freiras locais. Desde então, realiza anualmente a encenação da Paixão de Cristo nas ruas de Itatira, no Ceará, tornando-se uma das mais tradicionais manifestações culturais ligadas à Semana Santa nos Sertões de Canindé. Em 2022, o Grupo foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial de Itatira pela Lei Municipal nº 815, consolidando sua importância na preservação da cultura local.

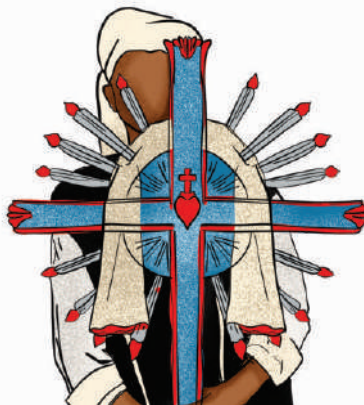
Reconhecido oficialmente como Patrimônio Cultural Imaterial do município, o Grupo envolve diferentes gerações em suas atividades, fortalecendo laços comunitários, transmitindo saberes e promovendo inclusão social e cultural.

Ao longo de sua trajetória, o Grupo tem promovido diversas atividades formativas, como oficinas de teatro e produção de adereços, além de homenagens aos participantes mais antigos. Em 2021, produziu um documentário comemorativo aos 32 anos de existência, registrando sua história e impacto na comunidade. Com uma equipe de cerca de 50 pessoas, o Grupo continua a envolver diferentes gerações, fortalecendo os laços comunitários e a identidade cultural de Itatira.

Espectáculo das Ruas, da Traição e da Fé: 36 Anos de Tradição em Itatira

Em 2025, o Grupo realizou o espetáculo “Espectáculo das Ruas, da Traição e da Fé” com apresentações pelas principais ruas de Itatira, resgatando a tradição do teatro popular ao ar livre. A edição deste ano teve como destaque a renovação completa dos figurinos e cenários, além da ampliação das ações de comunicação acessível. Foram produzidos materiais com linguagem simplificada, vídeos com legendas e tradução em Libras. A encenação reafirmou o espetáculo como símbolo da identidade cultural itatirense.

Durante o processo de encenação, foi possível perceber como o espetáculo é mais do que uma encenação religiosa, é um espaço de formação, inclusão e resistência cultural. Participantes relataram que, através do teatro, aprenderam a trabalhar em equipe, valorizar suas raízes e expressar sua fé de forma artística. O grupo continua a inspirar e transformar a comunidade de Itatira, mantendo viva uma tradição que une arte, fé e identidade.





GÓLGOTA 2025 - PAIXÃO DE CRISTO DE FORTALEZA (Fortaleza)

Proponente: Marcos Washington Rabelo | Pesquisador: Abel Rodrigues Guimarães Neto

Breve Histórico do Grupo

O Grupo Populart foi fundado em 1994, por Marcos Washington Rabelo, no bairro Prefeito José Walter, em Fortaleza (CE), com o objetivo de promover a cultura popular e democratizar o acesso às artes cênicas na periferia. O Grupo se consolidou ao longo dos anos como referência em montagens populares, com forte atuação comunitária e foco em processos de formação artística local.

A principal manifestação do Grupo é o espetáculo “Gólgota - Paixão de Cristo de Fortaleza”, encenado anualmente e que, em 2025, completou 32 anos de apresentações ininterruptas (com exceção dos anos de pandemia). A montagem reúne dança, teatro, música e elementos da tradição cristã, sempre com uma estética cênica grandiosa e envolvimento direto da comunidade local. O espetáculo é realizado com elenco e equipe técnica formados, em sua maioria, por moradores da região.

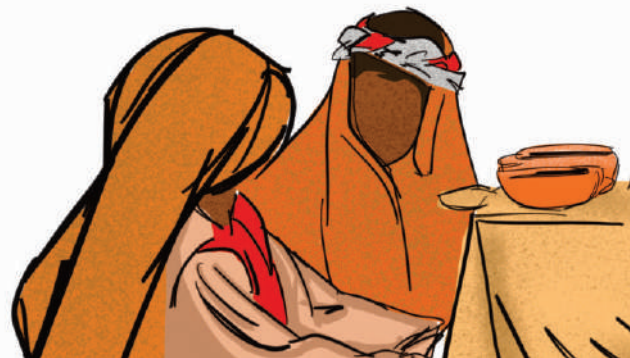
Ao longo de sua trajetória, o Grupo também fomentou outras expressões culturais no bairro, como quadrilhas juninas, rodas de capoeira, espetáculos natalinos e blocos de carnaval, contribuindo para a formação de um polo cultural ativo no José Walter, inclusive recebendo diversos reconhecimentos, sendo contemplado repetidamente no Edital Ceará da Paixão, sempre entre os primeiros colocados. Durante a pandemia, o Grupo manteve suas atividades de forma virtual, com apoio de políticas públicas como a Lei Aldir Blanc, garantindo a continuidade do trabalho artístico mesmo em tempos adversos.

Com uma atuação fundamentada na valorização da periferia como espaço de criação e potência cultural, o Grupo Populart segue promovendo inclusão, formação e protagonismo artístico, reafirmando a importância da arte como instrumento de resistência e transformação social.

Gólgota 2025: Tradição e Renovação no Teatro Popular do José Walter

Em 2025, o Grupo celebrou a 32ª edição do espetáculo Gólgota, com uma estrutura de grande porte, no Campo do Onélio Porto, reunindo um público estimado em 5 mil pessoas. A montagem envolveu artistas locais, técnicos e profissionais da própria comunidade, promovendo geração de renda e valorização da cultura periférica. O evento deste ano destacou-se pelo investimento em acessibilidade e oficinas de formação e materiais sustentáveis, reafirmando o compromisso do grupo com a inclusão, a inovação e a sustentabilidade.

Durante o acompanhamento da apresentação, foi possível observar a forte conexão do público com o espetáculo. Uma senhora do bairro, emocionada, afirmou: “É como se eu revivesse minha fé e minha infância toda vez que assisto. É o evento mais bonito do ano”. Essa comoção popular é o que sustenta a longevidade do Gólgota e do Grupo Populart: a arte feita com e para o povo, em um laço contínuo entre a cena e a vida. O Grupo não apenas representa a Paixão de Cristo, mas expressa a paixão por sua comunidade, por sua história e por seu papel como agente cultural transformador.





PAIXÃO DE CRISTO DE REDENÇÃO 2025 (Redenção)

Proponente: Margarida Lima de Moura Nascimento | Pesquisador: Afonso Domingos da Costa Fortunato

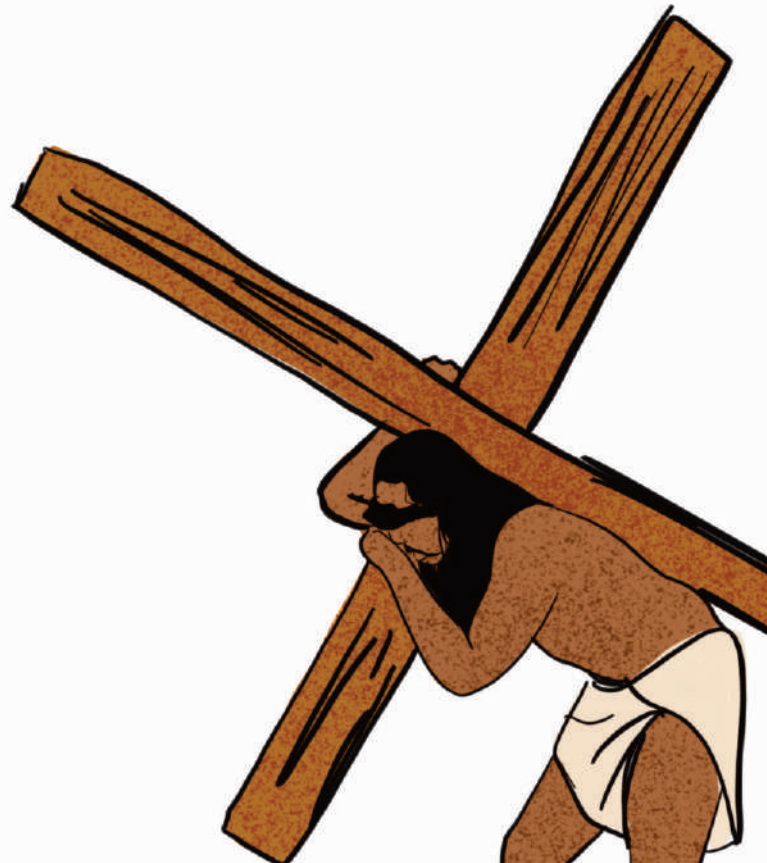
Breve Histórico do Grupo

O Grupo da Paixão de Cristo de Redenção foi criado, no município de Redenção, em 2016, por intermédio dos jovens do ensino médio, e da universidade, vindo das periferias e do centro da cidade. Tendo como os principais criadores João Victor e Weverlon.

Percepções da Trajetória do Grupo A Paixão de Cristo do Município de Redenção

Neste ano de 2025, o Grupo ampliou suas apresentações nas comunidades locais, impactando no desenvolvimento da economia criativa das mesmas, que receberam essas manifestações culturais de braços abertos e, também, receberam apoios das lideranças locais, como de vereadores, que apoiaram com transportes e alimentação pela própria comunidade.

Como pesquisador, percebi que no "espetáculo cênico da Paixão de Cristo 2025", contou com a participação de estudantes da UNILAB, provenientes dos países de Angola e Moçambique. Contribui também, na economia criativa dos pequenos comerciantes locais, procurando preservar a tradição cultural do município, e por fim, a realização do espetáculo cumpriu aquilo que foi proposto pelo projeto.





XVI VIA CRUCIS: O CORTEJO DE VIDA, MORTE E SALVAÇÃO (Canindé)

Proponente: Maria Helane Silva André | Pesquisadora: Vitória Ferreira de Abreu

Breve Histórico do Grupo

O Grupo The Angelis surgiu no ano de 1997, inicialmente com foco na religiosidade, com o passar do tempo, passou a desenvolver manifestações da cultura popular. Atualmente, o Grupo é composto por integrantes com idades entre 15 e 50 anos, oriundos de bairros periféricos da cidade de Canindé-CE.

Ao longo desses 28 anos de atuação, tem se dedicado à preservação e a promoção das tradições culturais e religiosas, com destaque para a encenação da Paixão de Cristo, que já está em sua 16ª edição, valorizando o contexto pascal e reafirmando o compromisso com a cultura religiosa local. Além disso, realiza peças teatrais sobre São Francisco, apresentações de quadrilha junina, pastoril e lapinha viva, inserindo-se nos diversos ciclos festivos e culturais.

O Grupo The Angelis é amplamente reconhecido no município por sua trajetória e pelas realizações artísticas. Mantém parcerias importantes com entidades culturais, como a Associação dos Artesãos de Arte e Cultura de Canindé, que cede seu espaço físico, interno e externo para ensaios, eventos, etc., conta com o apoio da Prefeitura Municipal, da paróquia local e outros. Esses vínculos fortalecem e colaboram com as ações do Grupo.

Grupo The Angelis: Fé, Cultura e Tradição em Canindé-CE

Um dos momentos mais emblemáticos do trabalho do Grupo é a encenação da Paixão de Cristo, que chegou à sua 16ª edição em 2025. A apresentação contou com a participação de mais de 60 pessoas, entre elenco e equipe técnica/produção, e atraiu um público expressivo, reforçando o espírito pascal e a fé cristã entre os moradores. A cada ano, buscam inovar na dramaturgia, no figurino, na cenografia e etc. Neste ano, a encenação trouxe a figura de São Francisco, padroeiro da cidade, como narrador da história da Paixão.

A partir do diálogo estabelecido com o público, foi possível observar que o recurso simbólico utilizando a figura de São Francisco à Paixão de Cristo contribuiu significativamente para a construção de uma nova experiência, valorizando a identidade local e resgatando elementos da memória coletiva do município.





ÀS MARGENS, A PAIXÃO DE CRISTO (Fortaleza)

Proponente: Maria Neide Batista de Oliveira | Pesquisadora: Amanda Rocha Lima

Breve Histórico do Grupo

O Grupo Avia de Teatro surgiu em 2017 com a proposta de montar o espetáculo “Às Margens, a Paixão de Cristo”, que teve sua estreia em 2018. As pesquisas e o processo criativo começaram um ano antes. A formação inicial do Grupo contou com integrantes oriundos de diferentes contextos: alguns vieram do curso de Princípios Básicos de Teatro, do Theatro José de Alencar (TJA), outros do curso de Licenciatura em Teatro do IFCE, além de artistas independentes da cena local. Desde então, tem realizado “Às Margens, a Paixão de Cristo” e desenvolvido outros projetos artísticos pela cidade, sempre com foco em temáticas sociais, na ocupação de espaços públicos e na democratização do acesso à arte.



Às Margens, A Paixão de Cristo

Desde 2018, o Grupo apresenta “Às Margens, a Paixão de Cristo” durante o ciclo da Páscoa, encenando a peça em diferentes locais de Fortaleza, especialmente em espaços públicos. A montagem carrega uma forte carga emocional ao adaptar a tradicional Paixão de Cristo sob a perspectiva de pessoas em situação de rua, retratando Jesus como um morador de rua. Esse olhar transforma profundamente a narrativa cristã, tornando-a mais próxima da realidade. Além desse espetáculo, outras produções como Aurora e Matilda também compõem o repertório do Grupo, ampliando sua atuação artística e social.

Na releitura de “Às Margens, a Paixão de Cristo”, a cruz é simbolizada por uma carroça e os adereços utilizados são de baixa manutenção, refletindo a precariedade enfrentada por essa população marginalizada. A encenação acontece nas ruas, com o público ao redor da cena, criando uma atmosfera de conexão. O trabalho se destaca por sua força simbólica e por promover o diálogo entre arte, fé e direitos humanos, contribuindo para uma nova forma de pensar o teatro como ferramenta de transformação.

Durante as passagens bíblicas encenadas, o público demonstrou grande emoção e envolvimento com a narrativa. Uma das entrevistas feitas com um morador de rua expressa bem esse sentimento: “Moro aqui na rua, estava passando e fiquei curioso... Amei, falava sobre Deus. Pretendo acompanhar as próximas apresentações.” Depoimentos como esse reforçam a importância da iniciativa, que ultrapassa os limites do palco.



"20 ANOS PAVILHÃO DA MAGNÓLIA" PÉTALAS, UMA GRANDE PAIXÃO! (Fortaleza)

Proponente: Nelson Rubens Albuquerque de Araújo | Pesquisadora: Kátia Kewrelly de Sousa Bezerra

Breve Histórico do Grupo

O Grupo Pavilhão da Magnólia criado e idealizado por amigos, teve início em 2005, em Fortaleza, e dessa forma chega aos 20 anos de atividades ininterruptas, sendo um dos coletivos artísticos mais importantes da cena contemporânea do Estado. Dessa experiência surge um potente repertório que passeia por experiências para as infâncias e para o público adulto, tendo criado 20 espetáculos e realizado mais de 1300 apresentações, em mais de 100 cidades, em importantes festivais e mostras de teatro e arte pelo país.



Pétalas

Esse ano, o Grupo vem trazendo seu espetáculo "Pétalas, uma grande Paixão!". Pétalas é o espetáculo mais assistido do Grupo e o que mais circulou pelo estado. Desde 2009, vem contribuindo e fortalecendo a tradição cultural dos espetáculos cênicos do Ciclo da Paixão, durante a semana santa.

Um dos grandes destaques do trabalho apresentado é abordar causas atuais dentro do enredo da própria história da Paixão de Cristo e, dessa forma tornar mais leve o contexto ao longo da apresentação. Em todos os momentos ocorre a ligação entre público e ator, propondo assim a interação, se emocionar e refletir sobre o tempo, passado e presente, de como essa história se aproxima e se afasta de nosso tempo.

Espectáculo rico em detalhes, e histórias. A satisfação do proponente era imensa ao ter realizado o projeto e a apresentação com êxito, além da sensação de ter encerrado mais um ciclo do seu espetáculo "Pétalas, uma grande Paixão!".

A harmonia incrível entre o público, o local, e a grande responsabilidade de trazer com clareza as falas proporcionando tendo dessa forma grande entendimento do que foi apresentado, todo cenário bem planejado e o principal a acessibilidade dentro da apresentação com uso de intérprete de Libras, foi muito importante.



PAIXÃO DE CRISTO MONTE MOR 2025. TURISMO, CULTURA E FÉ NA SERRA DE BATURITÉ (Baturité)

Proponente: Paulo Henrique da Silva Costa | Pesquisador: Joaby Lima Duarte

Breve Histórico do Grupo

A Cia. de Teatro Magote foi fundada em 2007, na zona periférica de Baturité, Ceará, por iniciativa de moradores e artistas locais comprometidos com a arte popular e com a preservação das tradições religiosas da região. Desde sua criação, a Cia. tem como principal objetivo realizar, anualmente, a encenação da Paixão de Cristo, reunindo jovens e adultos em um processo coletivo de criação, formação e expressão artística.

Ao longo de sua trajetória, a Cia. de Teatro Magote consolidou-se como uma importante referência cultural no município, sendo reconhecida por sua persistência e pelo impacto social que gera em sua comunidade. Mesmo sem grandes recursos, a Cia. já recebeu menções em eventos locais de cultura e se destacou por sua capacidade de mobilização e continuidade, mantendo viva uma manifestação cênica que resiste ao tempo e às dificuldades enfrentadas pelas produções de base comunitária.



Tradição e Resistência: A Caminhada da Cia. de Teatro Magote em Baturité

Em 2025, a apresentação da Paixão de Cristo reafirmou o compromisso da Cia. com a cultura popular, contando com cerca de 70 pessoas no público, intérpretes de Libras e uma estrutura simples, porém significativa. O que marcou, este ano, foi a continuidade do trabalho, mesmo com atrasos nos repasses financeiros e limitações técnicas, provando mais uma vez que a força do projeto reside no envolvimento da comunidade e na paixão dos realizadores. A realização, embora com recursos modestos, manteve sua essência: emocionar e reunir.

Em entrevista, Maria de Fátima, 39 anos, moradora do bairro São Francisco, afirmou: "É o segundo ano que venho assistir e cada vez me emociono mais. A gente precisa disso aqui no bairro." Como pesquisador, percebo que esse tipo de projeto vai além do espetáculo — ele promove encontros, fortalece identidades e torna acessível uma arte que, muitas vezes, permanece distante das periferias. A Cia. de Teatro Magote é, acima de tudo, uma manifestação de resistência e pertencimento cultural.





PAIXÃO DAS TRADIÇÕES - A PERIFERIA PULSA FÉ, AMOR E ARTE (Fortaleza)

Proponente: Quezia Juliete Gomes Portela | Pesquisador: Gerardo Gomes de Oliveira Filho

Breve Histórico do Grupo

O Grupo Paixão das Tradições foi fundado em 2010, na cidade de Fortaleza, no bairro Mondubim por um grupo de artistas locais. Com o objetivo de levar cultura e entretenimento para a comunidade, iniciando suas atividades com peças teatrais de pequeno porte em espaços alternativos.

Ao longo dos anos, o Grupo Paixão das Tradições se destacou pela abordagem de temas sociais relevantes em suas montagens, conquistando reconhecimento e premiações em festivais regionais de teatro. Essa abordagem provocativa e engajada conquistou o público e elevou o Grupo a um patamar de destaque no cenário teatral da comunidade.

Tradição da Paixão

Em meio à vibrante comunidade do Pequeno Mondubim e Sítio Córrego, nasce "Paixão das Tradições", um espetáculo anual que transcende o palco. Neste encontro de fé e arte, o calçadão da Lagoa do Catão se transforma em palco e feira de economia criativa, unindo tradições, gastronomia e talento local. Uma celebração inclusiva e emocionante, onde as 15 cenas da Via-Sacra ganham vida, inspirando reflexões e transformações. Um compromisso anual, onde a periferia pulsa com intensidade, celebrando a 15ª edição em 2025.

O ano de 2025 foi marcante para o Grupo, que apresentou o espetáculo "Paixão das Tradições - A Periferia pulsa Fé, Amor e Arte" abordando a importância da comunicação e do diálogo na resolução de conflitos. A produção recebeu grande repercussão e contribuiu para sensibilizar a sociedade sobre a necessidade de promover a empatia e o entendimento mútuo.

Como pesquisador, destaco a relevância do Grupo Paixão das Tradições em abordar questões religiosas de forma sensível e impactante. A interação com o público e a capacidade de provocar reflexões profundas através do teatro demonstram o compromisso do Grupo com a arte, como instrumento de transformação social.





30ª EDIÇÃO DO ESPETÁCULO TEATRAL PAIXÃO DE CRISTO DE CARIRÉ (Cariré)

Proponente: Ronald dos Santos da Cunha | Pesquisadora: Maria Guiomar Martins Silva

Breve Histórico do Grupo

Criado em 1994, o Grupo Teatral Paixão de Cristo de Cariré é uma iniciativa pioneira na promoção da cultura e arte, especialmente voltada para a adolescência e juventude.

Fundamentado na prática do espetáculo cênico da Paixão de Cristo, o Grupo busca transmitir mensagens de fé, paz e amor através de suas apresentações teatrais. Além disso, promove a cooperação entre adolescentes, cultura e escola, incentivando a interação e o trabalho em conjunto.

O Grupo desempenha um papel crucial na preservação e apropriação das tradições locais. Encoraja os adolescentes a aprenderem e adotarem os saberes e práticas culturais tradicionais, transmitidos de geração em geração por mestres e defensores da cultura local. Isso torna o Grupo um veículo de promoção cultural, levando as tradições e valores da região a diferentes comunidades.

Com uma trajetória rica, o Grupo já realizou sua 30ª Edição do Espetáculo Cênico da Paixão de Cristo de Cariré, consolidando-se como uma importante ferramenta de educação e preservação cultural. Utilizando o teatro como meio, o grupo ensina, inspira e conecta as novas gerações.

30ª Edição do Espetáculo Teatral Paixão de Cristo de Cariré

Em 2025, o Grupo comemorou a 30ª Edição do Espetáculo Teatral Paixão de Cristo, marcando décadas de trabalho dedicado a artistas, produtores culturais e fazedores de cultura. A programação da Semana Santa atraiu grande público, que estava ansioso para o evento anual. A realização do evento contou com uma equipe qualificada e uma logística dedicada a atender todas as pessoas.

Para o organizador, realizar grandes espetáculos culturais não é apenas um evento, mas uma garantia de que a tradição cariréense perdure. Além disso, é uma vitória trabalhar com jovens talentosos, dedicados ao processo de descoberta de suas habilidades, assegurando-lhes um futuro seguro, longe de riscos e desafios mundanos, enquanto mantêm viva a herança cultural de sua comunidade.





A INIGUALÁVEL PAIXÃO DE JESUS CRISTO (Senador Pompeu)

Proponente: Terezinha Matos Sá | Pesquisador: Francisco César Moura Barbosa

Breve Histórico do Grupo

O Grupo A Inigualável Paixão de Jesus Cristo surge em 2005 quando os membros da Quadrilha Junina Fulô do Sertão se reúnem para resgatar autos-religiosos que estavam sendo esquecido na cidade, e a partir disso começa a surgir a produção do evento que mesmo com dificuldades financeiras foi realizado todas as vezes que foi possível.

Em 2006 com a criação da Fundação Santa Terezinha o projeto começou a ser pensado de uma forma mais profissional, com uma melhoria e preparo vieram outras ações como formação com aulas de teatro, vivências e laboratórios de arte, tudo isso para entregar um trabalho melhor a cada ano.

A Inigualável Paixão de Jesus Cristo - Senador Pompeu, 2025

Com uma apresentação itinerante tendo como palco as ruas da cidade de Senador Pompeu “A Inigualável Paixão de Jesus Cristo” se mostra realmente inigualável, trazendo o público para participar como um expectador que não somente observa sentado o espetáculo e, sim fazendo-o mexer pelas ruas para poder assistir a apresentação. Esse modo de apresentação conquista a população deixando nela uma expectativa de como vai ser no ano seguinte.

O espetáculo da Paixão de Cristo é uma forma de conquistar o público, reviver e aproximar as novas gerações da cultura tradicional popular e, a parceria entre a proponente e a Fundação tem um grande papel, ao envolver crianças e o público nessa produção. É por meio de trabalhos como esses que a cultura popular irá permanecer se perpetuando no Ceará.





CASCADEL DA PAIXÃO 2025: PAIXÃO DE CRISTO EM CORDEL (Cascavel)

Proponente: Thiago Silva Santos | Pesquisador: José Welligton Sousa de Castro

Breve Histórico do Grupo

O Coletivo Cultural Cascavel da Paixão é composto por artistas amadores, produtores culturais e membros da comunidade do município de Cascavel. Fundado em 2010, o Coletivo tem como missão promover, anualmente, a encenação da Paixão de Cristo, integrando tradição religiosa, arte cênica e elementos da cultura popular local.

De 2010 a 2019, o Coletivo realizou apresentações tradicionais da Paixão de Cristo, sob o título "Cascavel Caminhos da Paixão". As encenações mantinham o formato clássico, fiel à narrativa bíblica, e contavam com ampla participação comunitária, envolvendo atores, figurantes, técnicos e voluntários. Esse trabalho contínuo consolidou o evento como uma expressão cultural e espiritual de grande relevância no município, fortalecendo o sentimento de pertencimento e fé entre os moradores.

A partir de 2023, buscando renovar sua proposta artística e valorizar ainda mais a identidade regional, o Coletivo inovou ao apresentar a Paixão de Cristo em Cordel. A adaptação incorporou a estética sertaneja cearense, trazendo como principais elementos: a narração em versos de cordel, com a participação de poetas e repentistas locais; cenários e trilhas sonoras que evocavam o sertão nordestino, com música ao vivo e efeitos cênicos realistas; e a representação de Jesus como um "Cristo Sertanejo", inserido no contexto da seca e das tradições populares.



Cascavel da Paixão: A Tradição e Inovação da Encenação da Paixão de Cristo em Cordel

Em 2025, o Coletivo Cultural Cascavel da Paixão seguiu inovando com sua versão da Paixão de Cristo em Cordel. Neste ano, o espetáculo destacou-se pela maior integração da cultura sertaneja cearense, incluindo cenários projetados em telão de LED. A representação de Jesus como um "Cristo Sertanejo" foi uma das características mais marcantes, associando sua figura à realidade das dificuldades e tradições do povo nordestino, o que conferiu nova profundidade à encenação.

Durante o processo de monitoramento, observou-se que a proposta foi muito bem recebida pelo público, que elogiou a adaptação e a inovação cultural do espetáculo. Em contato com os realizadores do projeto, foi possível perceber um elevado grau de satisfação com os resultados alcançados, mesmo diante dos desafios enfrentados. A inovação artística, aliada ao forte engajamento da comunidade, evidenciou o êxito da encenação em 2025.





VIA SACRA 2025: CAMINHOS DE ESPERANÇA E CUIDADO COM A CRIAÇÃO (Pentecoste)

Proponente: Tiago Ferreira Bezerra | Pesquisador: Jean Ferreira de Souza Junior

Breve Histórico do Grupo

O Grupo Ponto de Cultura de Teatro Assum Preto nasceu no ano de 2002, no município de Pentecoste, Macrorregião do Litoral Oeste do Vale do Curu. Tem na coordenação, a atriz e diretora teatral, Geisiane Andrade, que retornando de uma temporada em Sobral reuniu alguns atores e atrizes oriundos de outras experiências teatrais em torno da existência, conhecimento, valores, razão, mente e linguagem presentes no Sertão.

As montagens teatrais com temáticas regionalistas baseadas nas histórias do povo sertanejo e suas figuras folclóricas, é o ponto de partida para a consolidação de um coletivo que vem se tornando referência de teatro popular no Litoral Oeste do interior do Estado do Ceará. Seus espetáculos teatrais conquistaram o público da cidade de Pentecoste, sendo o primeiro grupo de teatro da cidade a circular e a conquistar premiações em festivais de teatro cearenses. Uma das mais emblemáticas montagens foi “O Sonhador de Exu”, sobre a vida e a obra de Luiz Gonzaga, um mega sucesso que arrebatou o público do Festival de Guaramiranga e conquistou prêmios no FETAC (Festival de Teatro Amador de Acopiara).

O Ponto de Cultura Grupo de Teatro Assum Preto tem como sua principal linguagem artística o Teatro, mas também vem agregando outras linguagens artísticas na criação de seus espetáculos, como a música e a dança popular.

O Grupo, em seus objetivos, desenvolve perspectivas partindo dos seguintes pontos: Formar cidadãos atores e atrizes no município de Pentecoste/CE, através de espetáculos, cursos, oficinas e workshops na linguagem teatral, mas não só, tendo também formações de cunhos educativos e sócio culturais, que são abertos para participação do público interessado, assim como formar uma plateia plural em torno da valorização de projetos artísticos, sociais e culturais realizados por artistas e gestores do município de Pentecoste/CE.

Com uma Mistura de Emoção, Cultura e Fé, a Via Crucis de Pentecoste/Ce

O projeto “Via Sacra 2025 - Caminhos de Esperança e Cuidado com a Criação” se baseia na urgência de refletirmos sobre nosso papel na proteção do meio ambiente e no cuidado com o planeta. Vivemos em uma época marcada por desastres ambientais, que tem se tornado cada vez mais constante no Brasil ocasionados pelas mudanças climáticas e destruição de ecossistemas. E baseada na Campanha da Fraternidade 2025 nos convida a refletir sobre a urgência de cuidar da nossa Casa Comum, promovendo uma ecologia integral que conecta a fé cristã com a responsabilidade socioambiental.

Os últimos momentos da vida de Jesus Cristo na Terra, tocando o coração da população com a encenação da Paixão de Cristo. O caminho de Jesus até seu calvário, momento de fé como a entrada de Jesus em Jerusalém, sua condenação, a crucificação e, por fim, a ressurreição. O espetáculo é uma verdadeira celebração de emoção, cultura e fé, marcando a Páscoa na cidade.





CARAVANA DA PAIXÃO - VIA SACRA (Fortaleza)

Proponente: Vanderson Souza Macena | Pesquisador: Abel Rodrigues Guimarães Neto

Breve Histórico do Grupo

O Coletivo Sol Nascente, fundado em 2012 no Planalto Ayrton Senna, após ser contemplado no edital de Cinema e Vídeo da Secult/CE, tem sua base na generosidade de dona Liduina, uma artista da cultura popular. Semanalmente, é realizado o CineClube em sua casa, inicialmente com desafios, mas agora contando com uma garagem ampla para cineclube, dança e teatro.

Apesar dos desafios iniciais, como contar apenas com uma televisão, o espaço cultural evoluiu, proporcionando uma garagem ampla para atividades do cineclube, além de oficinas de dança e teatro. Foi estabelecida uma parceria valiosa com a Quadrilha Junina, que dá apoio financeiramente e adquire rifas para sustentar as atividades do Coletivo.

Com foco no campo AUDIOVISUAL, especialmente no Cine Clube, tem uma atuação significativa em uma comunidade carente de cultura. É praticamente o único Coletivo com sede para desenvolver tais atividades, excluindo a Quadrilha Flor do Ceará. Oferecer um CINECLUBE gratuito há quase 10 anos é uma conquista e uma forma de resistência em uma comunidade tão desfavorecida como essa.

Antes o cineclube era apresentado em praças, mas, devido ao aumento da violência e à chegada de facções, foram ameaçados várias vezes. Optaram então por realizar as atividades na sede, gentilmente, cedida por Dona Liduina, que nunca cobrou nenhum centavo. Essa decisão reforça a determinação do Coletivo em continuar proporcionando cultura e entretenimento de maneira segura e acessível à comunidade do Planalto Ayrton Senna.





MANIFESTAÇÃO TRADICIONAL POPULAR CARETAS

CARETAS, PENITENTES E OUTRAS TRADIÇÕES (Quixelô)

Proponente: Dioclesia Silva de Aquino | Pesquisador: Luiz Paulo da Penha Ferino

Breve Histórico do Grupo

O Grupo Arca das Artes foi criado, em janeiro de 2008, na cidade de Quixelô-CE, por jovens da comunidade que queriam modificar o cenário cultural do município. Motivados pelo desejo de preservar as manifestações culturais locais, os fundadores iniciaram um trabalho voltado para a revitalização de tradições populares, com destaque para a Festa dos Caretas e a Malhação do Judas, realizadas especialmente no sábado de aleluia.

Desde então, o Grupo vem trilhando uma trajetória marcada pela resistência e pelo envolvimento comunitário. Tornou-se uma das referências culturais da cidade, sendo reconhecido por sua capacidade de mobilizar diferentes gerações em torno da arte popular. Ao longo dos anos, o Arca das Artes participou de festivais culturais, firmou parcerias com escolas e coletivos artísticos da região, e foi destaque em eventos como o Chitão de Quixelô, mantendo sempre a autenticidade e o compromisso com a cultura viva.



Arca das Artes: Tradição e Resistência Cultural em Quixelô

Em 2025, o Grupo se destacou mais uma vez ao realizar uma edição ainda mais envolvente da tradicional Festa dos Caretas. Este ano foi marcado por uma intensa participação popular, com cortejos que ocuparam tanto a zona rural quanto à sede do município, realizaram rodas de conversa, melhoraram as vestimentas e ampliaram a participação da população, principalmente com o apoio da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará na iniciativa do Ciclo Ceará da Paixão 2025. O aumento das atividades culturais e o diálogo intergeracional entre mestres da cultura, proponentes e artistas jovens brincantes deram um novo fôlego ao projeto, reforçando seu papel formador e transformador dentro da comunidade.

Como pesquisador cultural, pude perceber que o impacto do Grupo ultrapassa a dimensão do entretenimento. A manifestação mobiliza afetos, memória e pertencimento, como demonstram os depoimentos colhidos. Para o senhor João Batista, morador antigo da cidade, “os caretas são a alma do nosso povo”; já para a jovem Larissa, “é uma tradição que me faz valorizar quem somos”. A proponente do projeto, Dioclésia Silva de Aquino, também destacou que “a realização superou as expectativas e reacendeu o orgulho do povo com sua própria história”. O Arca das Artes é, sem dúvida, um guardião da cultura popular quixeloense.



XV EDIÇÃO DA FESTA DOS CARETAS 2025 - ARTE E TRADIÇÃO (Barbalha)

Proponente: Francisco Gilberto da Silva | Pesquisador: Cicero Anderson Alves Matias

Breve Histórico do Grupo

O Terreiro Cultural Arte e Tradição foi fundado em 2008, no Sítio Santo Antônio, região do Arajara, em Barbalha (CE), como continuidade do trabalho iniciado pela ONG Capoeira Arte e Tradição, criada em 2004 pelo Mestre Chico Ceará.

O espaço nasceu com o propósito de valorizar e manter vivas as expressões da cultura popular e de matriz africana presentes no Cariri cearense. Desde então tornou-se palco para a salvaguarda das manifestações tais como capoeira, maracatu, maculelê, maneiro-pau, samba de roda, coco de palma, dança da mangaba, quadrilha junina, além do tradicional cortejo de caretas e da malhação do Judas.



Entre Máscaras e Memórias: o Reencontro das Tradições

Com o passar dos anos, o Grupo se tornou referência em ações culturais comunitárias. A retomada do Cortejo de Caretas e da Malhação do Judas, em 2012, marcou um momento significativo no reacender das tradições antigas, o Grupo trouxe à tona memórias adormecidas, resgatando práticas que fortalecem as gerações e reacendem o orgulho pelas raízes locais.

Em 2025, o destaque foi para as oficinas de brincadeiras populares, a confecção artesanal de máscaras e o cortejo cultural pelas ruas da comunidade. Esses momentos reuniram crianças, jovens e adultos em torno de uma experiência coletiva viva, onde aprender, criar e celebrar caminharam lado a lado. O Terreiro reafirmou sua força como espaço de cultura feita com as mãos e com o coração.

Ao acompanhar de perto as atividades, foi possível sentir como o Terreiro vai além da tradição: ele é lugar de pertencimento, de encontros sinceros e de afetos partilhados. Em cada roda, cada batida de tambor e cada rosto mascarado, pulsa uma memória viva, construída por muitas mãos e muitas histórias que se encontram ali, ano após ano.



PROCISSÃO DOS CARETAS NA PAIXÃO (Meruoca)

Proponente: Marcio Gleice Mateus Alves | Pesquisadora: Maria Guiomar Martins Silva

Breve Histórico do Grupo

Criado em 2011, o Meru Boi Mirim é uma iniciativa pioneira na promoção da cultura e arte, especialmente voltada para a infância. Essa organização comunitária almeja não só a preservação das tradições culturais, mas também a formação de novos agentes culturais. Seu trabalho se fundamenta na prática do bumba meu boi, transmitindo mensagens de paz e amor através de suas toadas e rimas.

Além disso, o Grupo promove a cooperação entre as crianças, incentivando-as a trabalharem e conviverem em grupo. O Meru Boi Mirim também desempenha um papel crucial na preservação e apropriação das tradições locais.

As crianças são encorajadas a aprender e adotar os saberes e práticas culturais tradicionais, passados de geração em geração por mestres e defensores da cultura local. Este processo permite que o Grupo de Reisado se torne um veículo de promoção cultural, levando as tradições e valores da região a diferentes comunidades.

Em suma, o Meru Boi Mirim é uma importante ferramenta de educação e preservação cultural, que utiliza o bumba meu boi como meio para ensinar, inspirar e conectar as novas gerações a suas raízes culturais.



O Presente e o Passado Lado a Lado pela Memória de São Vicente

O Reisado Meru Boi Mirim, formado majoritariamente por crianças entre 6 e 14 anos, surgiu em 2011 na comunidade de São Vicente, sertão de Meruoca. Promovido pela associação local, integra jovens e adultos, sendo uma valiosa ferramenta cultural que preserva o reisado.

O Grupo se destaca através de sua participação em inúmeros festivais, além de eventos em cidades próximas, sempre promovendo uma rica interação cultural. Uma de suas principais atividades tradicionais é a Procissão de Caretas na Paixão, que consolidou o Grupo Meru Boi Mirim como uma força a ser reconhecida.

Todo ano, o Grupo se renova, trazendo novos membros. A cada ciclo, o Grupo ganha força e relevância na comunidade. Em 2025, a Procissão de Caretas na Paixão, um projeto que já se tornou tradição, atraiu um público maior do que nos anos anteriores, atestando-se como um momento grandioso. Meru Boi Mirim já faz parte do calendário cultural do Estado do Ceará, no Ciclo Ceará da Paixão.

Para a Mestra Francisca Maria, assistir as manifestações culturais do Meru Boi Mirim é uma experiência emocionante. Afinal, cada apresentação reúne tradições ancestrais e alegria popular. O que a enche de maior satisfação, no entanto, não são os aplausos, mas a visão de crianças imersas nesse universo cultural, absorvendo e perpetuando suas raízes.



A TRADIÇÃO E O LEGADO DO MESTRE CICINHO (Juazeiro do Norte)

Proponente: Maria Vitória Silva Santos | Pesquisador: Davidson Kennedy Ferrer Campos Sousa

Breve Histórico do Grupo

Em meados de 2015, nasce o Grupo Nação Karetas Kariri, tendo como idealizador o Jhone Barros, junto com outros jovens deram vida a este que é um dos projetos desenvolvidos e mantidos pelo Instituto Nacult, que trabalha no bairro Limoeiro, em Juazeiro do Norte, com diversas manifestações da cultura de tradições, principalmente as presentes nos ciclos desenvolvidos pela SECULT/Ceará.

Ao longo dos seus nove anos de existência o Grupo tem uma característica muito marcante, que é homenagear ano após ano uma Mestra ou Mestre da Cultura Popular, seja em vida ou encantado. Mestre Bigode, Mestra Maria do Barro, Mestre Nena, Mestre Cicinho, são alguns dos já homenageados pelo Grupo. Esse gesto demonstra o respeito, carinho, admiração e a salvaguarda das tradições do nosso povo e dos seus fazedores.

O Grupo sempre trabalha com uma política de inclusão para PCDs e para pessoas em situação de vulnerabilidade social. A cada ano o Grupo conta com envolvimento de Mestres das Cultura intitulados ou não como Tesouro Vivo do Ceará. O Grupo tem crescido a cada ano, fortalecendo cada vez mais essa manifestação de cultura de tradição e popular.

As Tradições Vivem!

Em 06 de Janeiro de 2024 o Mestre Cicinho se encantou e deixou um legado de amor e tradição que passou de geração em geração na sua família, herdando a tradição de brincar reisado do seu pai Mestre Zequinha, deixa agora a sua filha Mestra Flatenara como responsável de manter viva essa tradição, e foi justamente baseado nessa história que o Grupo preparou, brincou e encantou o público com o projeto "A Tradição e o Legado do Mestre Cicinho".

Se não por amor, não saberia explicar o sentimento que cada brincante consegue transmitir ao público quando dão vida às tradições populares, e aqui nesse caso ao darem vida aos caretas.

A cada ano as tradições são revividas e revistas, fato curioso que leva muita gente a imaginar como é possível que elas passem por tantos períodos e que mesmo assim se mantém, talvez a resposta seja bem simples, além de resistir, AS TRADIÇÕES VIVEM!





A TRADIÇÃO DOS CARETAS PERMANECE VIVA NO CRATO (Crato)

Proponente: Mateus Rodrigues Soares | Pesquisadora: Reny Alana da Silva

Breve Histórico do Grupo

Fundado em 2018, o Grupo Caretas Tradição nasceu da paixão pela cultura popular e do desejo de manter viva uma manifestação ancestral: a arte das caretas, máscaras tradicionais que carregam histórias, identidade e resistência. Seu fundador, movido pela necessidade de preservar essa expressão artística e reunir pessoas com o mesmo amor pela tradição, enfrentou desafios desde o início.

Entre as principais motivações para criar o Grupo estavam a valorização das raízes culturais e o combate ao esquecimento de práticas que correm o risco de desaparecer. Além disso, havia o desejo de formar uma comunidade que unisse gerações, mostrando que a tradição pode ser viva e contemporânea.

Hoje, o Grupo Caretas Tradição é símbolo de resistência cultural, provando que, com dedicação, é possível manter viva uma tradição e inspirar novas gerações a cuidarem do seu patrimônio.

Caretas Tradição: Dança da Resistência, Máscara da Alma

O Grupo Caretas Tradição foi fundado em 2018 por Mateus Rodrigues Soares, no Crato, no bairro Ponta da Serra e nasceu do ventre da paixão pela cultura popular, do amor pela tradição e da força e fé de manter essa tradição viva na vida dos brincantes e da comunidade. Desde que o primeiro tambor ecoou nas ruas, desde que o primeiro vulto mascarado surgiu entre a poeira e o riso, o Grupo Caretas Tradição teceu sua história não apenas com linhas de tradição, mas com os fios dourados da luta. O grupo não nasceu apenas para brincar — nasceu para existir, para lembrar ao mundo que a cultura pulsa, mesmo quando tentam silenciá-la.

Os primeiros passos foram dados na sombra do descaso. Havia quem dissesse que as caretas eram coisa do passado, que não havia lugar para elas no ritmo acelerado do presente. Mas os brincantes, cobertos de

tecido e coragem, sabiam: a máscara não esconde, revela. Revela identidade, história, a voz abafada de um povo que insiste em dançar. Aos poucos, a comunidade começou a reconhecer-se no Grupo. As apresentações, antes assistidas por poucos, tornaram-se cerimônias de pertencimento. Para os brincantes, não se trata apenas de uma performance — é um rito de passagem. O Grupo Caretas Tradição já enfrentou a falta de recursos, o preconceito, o silêncio das ruas vazias. Mas hoje, seus passos ecoam, suas histórias são contadas, e sua luta virou símbolo de que a cultura não morre.

O sol ainda ardia sobre todos quando o cortejo dos Caretas Tradição 2025 começou. E já demonstrava que não seria apenas um evento, mas um abraço coletivo. E a comunidade respondeu — não só com presença, mas com entrega. Vieram famílias inteiras, vieram porque, neste ano, a voz do Grupo ecoou mais longe. A divulgação foi o sopro que transformou brasa em fogueira. Redes sociais, cartazes, camisetas, panfletos, artigos no Jornal Ponta da Serra, na rádio local e oficinas. Foi isso que fez o público, ser três vezes maior que 2024, e provou que a cultura, quando semeada com respeito, floresce em multidão. Ao final, quando a última poeira baixou, ficou claro: o povo não aplaudiu o Grupo — celebraram a si mesmos.

Como pesquisadora, percebo que a motivação por trás de um festejo tão vibrante como o dos Caretas Tradição não se limita à manutenção folclórica. Ele nasce de um desejo profundo de resistência — contra o apagamento cultural, contra o esquecimento, contra a desconexão que o mundo moderno impõe. Mateus, ao liderar essa iniciativa, não está apenas cumprindo um papel cultural; está alimentando uma chama coletiva, garantindo que futuras gerações conheçam a força de suas raízes. É essa mistura de devoção pessoal e compromisso comunitário que faz do festejo algo tão especial: não só pela beleza das cores e dos ritmos, mas pelo significado que carrega — um ato de amor a um lugar e sua gente.



A FESTA DOS CARETAS NO BAIRRO DO HENRIQUE JORGE (Fortaleza)

Proponente: Poliana Santos Braga | Pesquisador: José Policarpo dos Santos Neto

Breve Histórico do Grupo

O Grupo Cultural Raízes Nordestinas está próximo a completar 30 anos de existência. Fundado em 1996, o Raízes realiza diversas atividades culturais, quer seja no carnaval, ciclo pascal, ciclo junino ou natalino. A experiência do grupo faz com que o mesmo se destaque em festivais de folclore, quer sejam eles locais, regionais e até mesmo internacional.

Caretas, Paixão e Malhação

Na semana santa geralmente lembramos da Via Sacra, da Paixão de Cristo, lembramos – também – da malhação de Judas e dos Ovos de Páscoa. Mas será que Semana Santa é apenas isto? A resposta é: Claro que não. O bairro Henrique Jorge, localizado em Fortaleza – CE, vivenciou em 2025 a Festa dos Caretas, o evento contou com o apoio da Secretaria de Cultura do Governo do Estado do Ceará e fez parte da programação do Ciclo Pascal.

A manhã do sábado de aleluia foi diferenciada, pois os moradores da comunidade puderam acompanhar a encenação da Paixão de Cristo pelas ruas da cidade e ao final da encenação houve a Festa dos Caretas, onde os mesmos brincaram com as crianças e adolescentes do bairro, através de jogos de roda ao som de tambores e percussões orientadas pelo Mestre de Cultura Marcos Gomes. O Grupo Cultural Raízes Nordestinas deu suporte ao projeto disponibilizando sua sede para a oficina do mestre e entrega de lanche.

A perspectiva (da festa) dos caretas ainda não é muito popular nas ações culturais, pois ao pesquisarmos sobre este tema notamos que nem todas as pessoas tem acesso a esse tipo de apresentação, daí se faz necessário o fomento e prática de atividades culturais voltadas para a festa dos caretas.





CARETAS DA MESTRA NAZARÉ EM PROCISSÃO (Sobral)

Proponente: Raylane Mayara Neres de Sousa | Pesquisador: Tiago Marques de Farias

Breve Histórico do Grupo

Com uma história que se inicia na década de 70 e retorna às atividades no ano 2000, o Grupo Boi Brasileiro emerge como uma exceção notável, liderado com firmeza e paixão por Raimunda do Nazaré, septuagenária que subverte as convenções sociais que tradicionalmente relegam as mulheres a papéis secundários.

O protagonismo feminino na condução dessa manifestação cultural, em meio à resistência e às pressões de um cenário ainda enraizado no machismo e na misoginia, revela uma face da cultura popular que transcende o folclore e a tradição, expressando a luta por espaço e reconhecimento de lideranças femininas autênticas e transformadoras.

Sua trajetória começou em 1972, quando, ao lado de seu irmão Duquinha (falecido em 2019) e outros membros da comunidade de Socorro, fundou uma agremiação de brincantes que hoje mantém viva a tradição dos Caretas e Reisados. Ao longo dos anos, com sua inseparável zabumba, Mestre Nazaré tem embelezado festividades como as celebrações de Reis em janeiro e os eventos da Semana Santa, conduzindo o icônico Grupo Boi Brasileiro,, formado por membros de sua própria comunidade.

Caretas da Mestre Nazaré em Procissão

A execução da proposta, no ano de 2025, se fez de forma bem eficiente com publicação em redes sociais, confecção de camisas e feita chamadas em carro de som na comunidade.

A programação se iniciou pela manhã com a realização de oficina de confecção de máscaras com a participação de Mestre Nazaré. Foi servido lanche aos participantes no final da atividade. Todo processo foi

acompanhado de fotógrafo que no final da tarde, antes do início da atividade foram impressas e montadas em exposição no local da apresentação. A equipe toda utilizava camisas personalizadas do projeto, utilizando a régua de logomarcas de acordo com as definições do edital.

O acesso ao público para a atividade da apresentação foi bem considerado, visto que por ser em uma comunidade rural, e não sendo em local com asfalto ou calçamento, ainda assim havia acesso facilitado para o público que constava de muitos idosos e crianças.

As questões técnicas de som e iluminação do espaço estavam excelentes, com suporte de microfones e iluminação decorativa que deram para as apresentações mais beleza. Artisticamente a manifestação foi respeitada, iniciando com o cortejo dos caretas, fazendo passagens pelas casas dos moradores, com o acompanhamento de grupo musical, entoando cânticos e brincadeiras bem próprias dessa manifestação.

Feita a abordagem direta com o público que fora prestigiar a apresentação, o resultado foi de se reforçar a tradição daquela apresentação, com os entrevistados atestando longevidade das ações do grupo e de Mestre Nazaré, bem como ressaltando a importância dos mesmo para a manutenção e repasse desses costumes para as novas gerações.

O sentimento desde a chegada na comunidade foi de acolhimento e participação. Era nítida a alegria e empenho das pessoas em realizar aquele momento. E pelo representante do grupo, foi informado que mesmo em anos que não conseguem apoio ou entrada em um edital, como no caso do ano de 2025, eles se organizam, fazem vaquinhas para não deixar essa alegria da comunidade se perder.



PENITENTES

PROCISSÃO E PEREGRINAÇÃO DE PENITENTES (Barbalha)

Proponente: Maria Goretti Pereira Amorim Lima | Pesquisador: Cassiano Lucas Sampaio Feitosa Santos

Breve Histórico do Grupo

A Irmandade da Cruz nasceu em 2008, no Sítio Lagoa, em Barbalha, Ceará, por iniciativa de José Severino dos Santos, mais conhecido como Mestre Zé Galego. Desde sua fundação, o Grupo se dedica a manter vivas as tradições penitenciais do Ciclo da Paixão, com práticas que são parte importante da cultura religiosa do Cariri cearense.

Os membros seguem um conjunto de regras que envolve abstinência e disciplina moral, valores que foram passados de geração em geração. Durante as celebrações da Semana Santa e da Quaresma, eles realizam cânticos religiosos, rezas para cura de enfermidades e cerimônias de encomendação de almas. Vestindo opas e capuzes, os penitentes trazem consigo uma aura de espiritualidade que conecta passado e presente.

A liderança de Mestre Zé Galego é crucial para a autenticidade e continuidade do Grupo, sendo ele responsável por guiar e manter a essência das tradições. A Irmandade da Cruz não apenas preserva práticas religiosas, mas também fortalece o sentido de identidade cultural da região, ajudando a comunidade a se conectar com suas raízes. Este Grupo representa a riqueza da cultura local e o compromisso com a valorização de um legado que atravessa gerações.

Devoção e Identidade: A Cultura que Transforma Gerações

O projeto realizado em Barbalha é uma celebração do Ciclo Tradicional da Paixão, conectando a comunidade às suas raízes culturais e religiosas. A manifestação contou com grupos tradicionais como Santas Missões, Irmandade da Cruz e Irmãos da Cruz, que desempenham papéis essenciais na preservação das tradições locais. Fundada em 2008, a Irmandade da Cruz, liderada por Mestre Zé Galego, nasceu com o propósito de resgatar e manter vivas práticas penitenciais que são parte da identidade do Cariri cearense.

Esses grupos construíram, ao longo dos anos, uma trajetória marcada por dedicação e autenticidade. A Irmandade da Cruz, por exemplo, se destaca pelos cânticos penitenciais e rituais devocionais realizados durante celebrações como a Semana Santa e a Quaresma. Essa atuação exemplar tem consolidado seu papel na preservação da cultura local e no fortalecimento dos valores que atravessam gerações. O reconhecimento ao grupo reflete a força de sua atuação em manter vivas as tradições que conectam passado e presente.

Neste ano de 2025, o projeto se destacou ao trazer ações inclusivas e acessíveis, sem deixar de lado o respeito pelas tradições. A Procição e Peregrinação dos Penitentes foi um dos grandes destaques do calendário cultural, reforçando a conexão da comunidade com suas práticas religiosas. A organização do evento também se preocupou em superar desafios logísticos, garantindo que os participantes tivessem uma experiência enriquecedora e significativa.

Antônio Salvan, um jovem penitente, compartilhou: “Aqui, encontro força e propósito. Isso faz parte de quem eu sou”. Mestre Zé Galego também destacou a importância do projeto como um guardião da tradição, afirmando que ele é essencial para preservar a identidade cultural da região. Esse esforço conjunto demonstra como a fé e a cultura podem unir gerações, mantendo viva a história e o legado de Barbalha.



PROCISSÃO DE FOGARÉU

PROCISSÃO FOGARÉU - FOGO DA FÉ (Fortaleza)

Proponente: Antônio Sérgio Eduardo Nobre | Pesquisador: Gregório Barbosa de Souza

Breve Histórico do Grupo

O Grupo Batedores surgiu em 2012, no bairro José Walter, com a iniciativa de jovens da comunidade que buscavam valorizar as manifestações da cultura popular local. Criado com o objetivo de manter vivas as tradições do Ciclo da Paixão, junina e natalina, promover o envolvimento da juventude com a arte, o Grupo passou a realizar atividades voltadas à memória cultural e à ocupação dos espaços públicos por meio da cultura.

Ao longo da trajetória, o Grupo se consolidou como uma referência cultural no território, principalmente por sua resistência e continuidade mesmo com poucos recursos. Um dos destaques foi a realização da Procição do Fogaréu, que se tornou um marco para o calendário cultural da região. A iniciativa passou a envolver moradores de diferentes idades, fortalecendo vínculos entre gerações e despertando o interesse pela história local.

Tradição e Inovação: Juventude na manutenção da tradição popular

Em 2025, o Grupo reafirmou seu compromisso com a tradição ao realizar uma edição ainda mais estruturada da Procição do Fogaréu, ampliando a participação popular e fortalecendo o papel da juventude na organização. Mesmo sem grandes investimentos, conseguiram cumprir quase todas as metas propostas e envolveram parceiros locais, como lideranças comunitárias, o que deu mais visibilidade e alcance à ação cultural.

Durante o acompanhamento, foi possível perceber a força do projeto na vida das pessoas envolvidas. “É a única coisa boa que ainda acontece aqui”, afirmou uma moradora de 68 anos, emocionada ao assistir à procissão. Já um jovem de 17 anos relatou que participar da atividade o fez “sentir que faz parte de algo importante”. Como pesquisador, percebo que o grupo cumpre um papel fundamental de resistência cultural, atuando onde o poder público muitas vezes não chega.





PAPANGUS

PAPANGUS DAS VAZANTES - 15 ANOS DE BRINCADEIRA NA COMUNIDADE (Morada Nova)

Proponente: Francisca Francineuda de Araújo | Pesquisador: Josian da Silva Simões

Breve Histórico do Grupo

O Grupo Papangus das Vazantes foi formalmente constituído em 2012, embora a manifestação que o originou ocorra na comunidade de Vazantes, em Morada Nova (CE), desde 1980, como parte das celebrações tradicionais da Semana Santa. A brincadeira do papangu, como é chamada no Vale do Jaguaribe, consiste na formação de cortejos de mascarados que circulam pelas ruas da comunidade e de bairros vizinhos pedindo prendas para o Judas. Os alimentos arrecadados são tradicionalmente convertidos em cestas básicas e distribuídos entre famílias em situação de vulnerabilidade social da própria comunidade.

Nos últimos anos, o Grupo passou a se reconhecer como uma organização cultural, assumindo uma atuação mais estruturada no campo da preservação e transmissão das tradições populares. Essa nova fase também marcou o início de intercâmbios com outras manifestações culturais periféricas da região do Vale do Jaguaribe, fortalecendo os laços entre diferentes expressões da cultura popular.

Além disso, o Grupo incorporou à sua prática a realização de oficinas de máscaras e adereços, com foco principal no público infantil da comunidade. Essas atividades, mais que educativas, representam um espaço de troca de saberes e fortalecimento do sentimento de pertencimento cultural, assegurando a continuidade da tradição dos Papangus para as novas gerações.

Papangus das Vazantes: Tradição, Resistência e Renovação Cultural no Vale do Jaguaribe

O Grupo Papangus das Vazantes foi fundado oficialmente em 2012, na comunidade de Vazantes, localizada no município de Morada Nova, Ceará. Apesar de sua formalização recente, a manifestação que o Grupo representa tem raízes mais antigas, remontando às celebrações

populares da Semana Santa realizadas desde 1980. Inicialmente, a prática surgiu de forma espontânea entre moradores da comunidade, sendo transmitida oralmente e mantida por gerações familiares que se revezavam na brincadeira dos mascarados.

Ao longo da sua trajetória, o Grupo passou de uma simples brincadeira comunitária para uma organização reconhecida como Grupo cultural popular. Uma das principais transformações foi o reconhecimento de sua identidade como manifestação da cultura periférica, o que impulsionou intercâmbios com outros Grupos do Vale do Jaguaribe. Com isso, o Grupo passou a realizar oficinas educativas voltadas principalmente para as crianças, promovendo a preservação e o repasse das tradições. Essa ampliação de atuação fortaleceu sua visibilidade e relevância na cena cultural local.

Em 2025, o Grupo celebrou sua atuação com uma programação marcante no Ciclo Ceará da Paixão. A proposta incluiu oficinas de máscaras e adereços, culminâncias com cortejos e trocas de saberes entre mestres da cultura, além da tradicional Queima do Judas. O que mais se destaca nesse ano é a formalização e ampliação das ações educativas, aliadas à presença de convidados especiais como o Mestre Chico e o Grupo Boi Pai do Campo, fortalecendo o intercâmbio e a valorização da cultura popular entre as gerações.

Durante as entrevistas, foi possível perceber o vínculo afetivo da comunidade com o Grupo. Marcos David, jovem brincante, destaca o orgulho em contribuir com a confecção das máscaras e manter a tradição viva. Já dona Maria Valdelice, moradora local, reforça a importância do projeto como mobilizador da comunidade e como ferramenta de apoio às famílias carentes. Essas falas refletem a força simbólica e social do Grupo, que vai além da festa e se afirma como uma ação de resistência, formação e pertencimento cultural no interior cearense.



VI PAPANGUS DO BRITO - MALHANDO O JUDAS (Fortaleza)

Proponente: José Soares de Almeida Júnior | Pesquisadora: Amanda Rocha Lima

Breve Histórico do Grupo

A Companhia Teatral Acontece surgiu em 2002, a partir de um curso de teatro popular, e, desde então, iniciaram os projetos voltados para os ciclos culturais. Ao longo desses 23 anos de história, participaram de diversos eventos e desenvolveram inúmeros projetos teatrais em diferentes localidades, sempre promovendo formações, oficinas e vivências artísticas que fortalecem o fazer teatral e a cultura popular.

A Companhia tem presença constante em ciclos culturais, mantendo viva a tradição e o diálogo com a comunidade. No período da Páscoa, por exemplo, realizam a tradicional malhação de Judas em parceria com os caretas, que chamam de papangus. Por serem um grupo de teatro, incorporam elementos cênicos e coreografias às apresentações, transformando esse momento de celebração popular em uma rica experiência artística e de interação com o público.

O trabalho é movido pelo compromisso com a arte, a valorização das manifestações culturais e o desejo de construir pontes entre o palco e o cotidiano das pessoas, sempre com criatividade, crítica social e envolvimento comunitário.



VI Papangus do Brito - Malhando o Judas

A participação da Companhia no ciclo pascal se dá por meio da tradicional malhação de Judas, realizada no sábado de Aleluia com o projeto “VI Papangus Papangu do Brito - Malhando o Judas”. Os papangus, também conhecidos como caretas, acompanham o cortejo pelas ruas do quarteirão, incorporando elementos de rituais pagãos ou nativos à celebração cristã. A presença desses personagens mascarados e irreverentes agrega simbolismo, crítica e alegria, preservando práticas populares e provocando reflexão social.

Neste ano, a apresentação contou com um animado cortejo ao redor do quarteirão. Os papangus interagiram com a comunidade local, chamando atenção na avenida com barulho, música e brincadeiras. Após o percurso, o Grupo fixou-se próximo à sede da Companhia, onde realizou um desfile criativo de papangus, com direito a premiação. O momento reforçou o caráter festivo e colaborativo do evento, envolvendo artistas e moradores em uma celebração coletiva.

A tarde foi encerrada com a leitura do testamento do Judas “Zé do Ovão”, personagem escolhido por votação nas redes sociais, simbolizando uma crítica bem-humorada aos altos preços do mercado. Em seguida, aconteceu a queima do Judas, marcada pela participação ativa da comunidade. A energia do sábado de Aleluia foi contagiante, reunindo jovens, crianças, adultos e idosos em um momento que uniu tradição popular, sincretismo religioso e expressão cultural, fortalecendo os laços entre arte e povo.



TEATRO DE BONECOS

O JULGAMENTO DE JUDAS (Fortaleza)

Proponente: Derlany Patrícia Gonçalves Batista | Pesquisadora: Talita Esposito Olivera

Breve Histórico do Grupo

O Grupo Cultural Bonecos Em'Cena começou suas atividades integradas em 2017, mas só em 2019 se consolidou com esta formação. O Grupo possui várias obras escritas por Ad Cavalcante (Artista Plástico, Ator, Dramaturgo e Produtor Cultural), produzidas através da Mente+Criativa Produções, por Patrícia Gonçalves, parceria que deu certo e vem alcançando êxito nos editais de incentivo à cultura, da cidade de Fortaleza e do Estado do Ceará, nos últimos anos.

Os bonecos gigantes de Ad Cavalcante estão presentes em vários eventos, datas comemorativas e ciclos da cultura da cidade de Fortaleza, do Ceará, de Recife, Olinda e tantos outros locais. Espalhando irreverência e humor nas suas apresentações. Abordando temas transversais sensíveis à sociedade com leveza e carisma.

Bonecos Em'cena - Irreverência, Paixão e Esperança

Com um roteiro cheio de humor, crítica social de uma sociedade hipócrita que somente cultuam Jesus para cumprir seus próprio caprichos, o artista também não deixou de fora que Jesus era antes de tudo um político que foi preso e condenado na sua época por apoiar pobres, prostitutas, doentes, ladrões e todos aqueles em que a sociedade rejeita, então o artista colocou em determinado tempo do roteiro a parceria entre Judas e Maria Madalena, em que Judas se arrepende de ter traído Jesus, utilizando de passagens bíblicas em que justifica uma "predestinação" do personagem na própria história de Jesus Cristo, tudo isso demonstra quanto o Grupo e que o artista ultrapassa a realidade e vai além do esperado, em que eu, particularmente, acredito ser esse o propósito da arte! Porém, devido ao choque de agenda do artista, eu não pude conhecê-lo pessoalmente, a

direção de arte foi feito pela artista e atriz Márcia Ribeiro, toda a parte técnica tanto de foto, quanto de passagem de som foi feita por Fábio que conseguiu realizar sua atividade com muita maestria, sem nenhum contratempo, além de ter tido a presença de atores e atrizes mais experientes, esse ano o coletivo oportunizou qualquer jovem ou adolescente participasse e se aproximasse muitos pela primeira vez com o Teatro de Bonecos, isso de fato, foi um diferencial.

Acredito que esse foi senão um dos melhores projetos que como pesquisadora acompanhei, mesmo com todas as dificuldades financeira e técnicas que aconteceu no local, vi uma união e um certo desenrolar harmonioso e rápido da equipe de produção, aos poucos foi enchendo de pessoas, ao final da apresentação houve uma apresentação breve de break de um dos membros do coletivo e ao final houve o sorteio das 10 cestas básicas também fornecidas pelo projeto a própria comunidade, percebi que isso foi infelizmente ou felizmente um meio que chamou atenção da comunidade, devido a carência financeira dos mesmos. De forma geral, a comunidade toda aprovou e apoiou a continuidade do projeto, demonstrando assim a importância da cultura local e a realização de fomento para essa linguagem cultural.





QUEIMAÇÃO DE JUDAS

CRIANÇA VEM SEU JUDAS MALHAR, DIGA NÃO A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA E O ADOLESCENTE, CRIANÇA TEM DIREITO DE BRINCAR!.2025 (Fortaleza)

Proponente: Carlos Augusto da Silva | Pesquisador: Wilkson de Sousa Gondim

Breve Histórico do Grupo

O projeto “Criançada vem seu Judas malhar, diga não à violência contra a criança e o adolescente, criança tem direito de brincar” surgiu no bairro Siqueira, em Fortaleza, como uma proposta de articulação comunitária voltada à valorização e à promoção dos direitos das crianças. Idealizado por lideranças locais com histórico de atuação cultural e social, o projeto se consolida como um importante instrumento de educação popular, arte e cidadania.

Inspirado na tradicional queima do Judas, a iniciativa ressignifica esse momento popular para denunciar de forma simbólica e educativa as diversas formas de violência que atingem crianças e adolescentes. Com o apoio de moradores, educadores, artistas e conselheiros tutelares, o projeto passou a integrar a agenda cultural local com ações lúdicas, oficinas e apresentações culturais, sempre focadas na promoção de uma infância segura, saudável e protegida.

Ao longo das edições, o projeto ampliou seu alcance, conquistando o respeito da comunidade e o reconhecimento de instituições públicas e privadas. Através da união entre tradição e conscientização, a proposta transforma a cultura popular em ferramenta de mobilização e defesa de direitos, firmando-se como referência no território no combate à violência e na valorização do brincar como expressão fundamental da infância.

Do Brincar ao Protesto: Cultura Popular na Defesa das Crianças

O projeto “Criançada vem seu Judas malhar, diga não à violência contra a criança e o adolescente, criança tem direito de brincar”, realizado no bairro Siqueira, em Fortaleza, integra o Ciclo Tradicional da Paixão de forma criativa e educativa, com foco na conscientização social e na valorização da infância. A proposta resgata a tradição popular da malhação do Judas, ressignificando como um ato simbólico contra a violência praticada contra crianças e adolescentes, transformando em um gesto coletivo de denúncia, reflexão e esperança.

Durante a pesquisa, foi possível constatar uma forte mobilização comunitária. A programação envolveu atividades lúdicas, oficinas artísticas, contação de histórias, apresentações culturais e a construção coletiva de um Judas temático, representando as diversas formas de violência enfrentadas por meninos e meninas. As crianças participaram ativamente das ações, em um ambiente acolhedor e seguro, reafirmando o direito de brincar e de serem protegidas.

O projeto demonstrou organização eficiente, envolvimento de educadores, artistas, lideranças comunitárias e conselheiros tutelares, bem como a presença significativa de famílias e moradores da região. A proposta contribuiu não apenas para o fortalecimento dos vínculos comunitários, mas também para a formação cidadã das crianças, ao promover o diálogo sobre direitos, respeito e proteção.

Em sua realização, a ação reafirma a potência das manifestações culturais tradicionais como espaços de educação e transformação social, ampliando o entendimento da cultura como prática viva e agente de mudanças. O projeto evidencia a relevância de iniciativas que aliam arte, tradição e direitos humanos, sendo digno de reconhecimento e continuidade.



4ª EDIÇÃO "MALHAÇÃO CONTRA A POLUIÇÃO, QUEIMAR O JUDAS SIM! SUJAR NOSSAS PRAIAS NÃO (Trairi)"

Proponente: Francisco Domilson Cunha dos Santos | Pesquisadora: Sebastiana Sena de Carvalho

Breve Histórico do Grupo

Em atividade desde 2003, o Grupo Junino Chapéu de Palha nasceu com o objetivo de animar as noites de São João no bairro Boa Esperança, em Trairi, no Ceará, através de pequenas apresentações na tradicional modalidade matuta. Com o passar dos anos, o Grupo foi ganhando força e reconhecimento na região. No início de 2011, a líder comunitária Irismar Rodrigues Moreira uniu forças com a atual presidente Maria Nilda de Moura Vital, formando uma nova diretoria e contando sempre com o apoio das famílias do bairro. Desde então, o Grupo não apenas se manteve ativo, como também se fortaleceu, atraindo jovens filhos de ex-dançarinos, moradores do centro da cidade e de comunidades vizinhas.

A partir dessa nova fase, o Chapéu de Palha passou a se apresentar na modalidade estilizada, levando ao público belíssimas coreografias e figurinos que encantam nos arraiais de Trairi e também em municípios vizinhos como Paraipaba, Paracuru, Itapipoca e Amontada. Com seu retorno e dedicação, o Grupo conquistou diversos títulos e hoje é hexacampeão municipal dos Chitões de Trairi, além de já ter participado de quatro edições do Ceará Junino, nos anos de 2012, 2022, 2023 e 2024. Destaca-se, ainda, como campeão do Festival Municipal nos anos de 2018, 2022 e 2023.

Desde 2023, o Grupo passou a participar de editais promovidos pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (SECULT/CE), o que tem possibilitado a realização de atividades durante todo o ano, indo além do tradicional período junino. Dessa iniciativa nasceu o projeto "Malhação Contra a Poluição, Queimar o Judas Sim, Sujar Nossas Praias, Não!", que une cultura popular, educação ambiental e participação comunitária.

Memórias à Beira Mar

Nesse novo contexto, o Grupo Junino Chapéu de Palha se consolida não apenas como expressão artística e cultural, mas também como agente transformador da sociedade, promovendo a preservação de memórias coletivas e incentivando o engajamento social por meio da arte. A queimação do Judas à beira mar, transcende a vivência, ela alimenta memórias inesquecíveis, algo alcançado apenas por meio da cultura.

Em conversa com o proponente, fui informada que a realização do evento se deu após uma parceria entre o proponente e o Sr. Aldenor (produtor cultural) de Mundaú. Juntos, conseguiram fortalecer manifestações culturais que se encontravam enfraquecidas na comunidade, entre elas, a malhação. A partir daí, juntaram-se à Associação Comunitária, pois esta tem o respaldo da população local, o que possibilitou a participação dos adolescentes da localidade. Hoje o projeto atende mais de 70 pessoas, majoritariamente adolescentes.





PROJETO QUEIMAÇÃO DE JUDAS 2025: TRANSFORMANDO A VILA MANOEL SÁTIRO EM UMA COMUNIDADE INCLUSIVA (Fortaleza)

Proponente: Francisco Erbinio Alves Rodrigues | Pesquisadora: Jéssica Cruz Ferreira

Breve Histórico do Grupo

O Grupo Malhação da Vila foi criado em 2018 no Bairro Vila Manoel Sátiro por moradores da comunidade com o intuito de realizar a Queimação do Judas durante o período pascal. Erbinio Rodrigues, Edson Alves, Eylane Alves, Pedro Moraes e Eder Lesa são alguns dos fundadores.

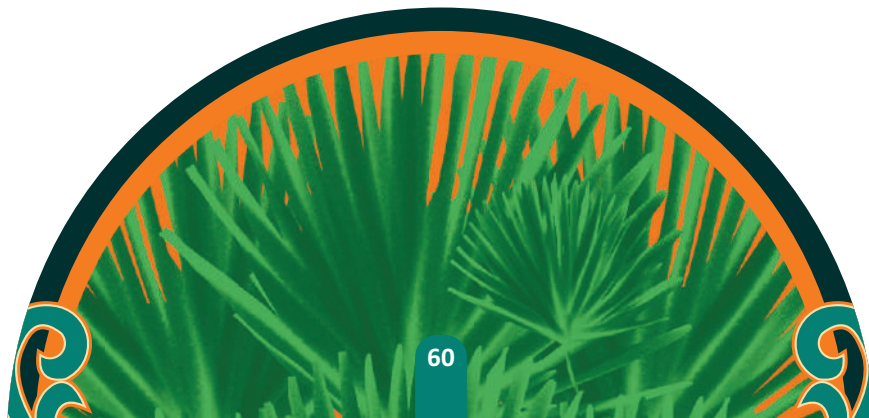
Além de promover a "Malhação do Judas", o Grupo realizou em 2022 a encenação da Paixão de Cristo com os membros da igreja do bairro e apresentou de forma aberta ao público em frente à Igreja Nossa Senhora das Graças.

Neste ano de 2025 é a segunda vez que recebem apoio do Edital do Ciclo da Paixão e tem grande potencial de melhoria do evento, pois são bastante comprometidos. Podem tornar, quem sabe, uma tradição cada vez mais fincada nas raízes da comunidade.

No Testamento de Judas ele Deixa União e Inclusão Social e Cultural para os Moradores da Vila Manoel Sátiro

Uma das maiores motivações do Grupo é resgatar essa tradição da Família Alves de fazer a Queimação do Judas que antes acontecia num local chamado Mangueira, onde o Judas era amarrado de fato a um pé de mangueira. Hoje em dia esse lugar não existe mais devido a construção de casas no bairro, mas simbolicamente ele agora é queimado na Praça São Paulo que fica de frente onde antes havia a mangueira.

O viés comunitário e inclusivo está bastante presente, de crianças a idosos do bairro, todos se juntam animados para ver a realização da manifestação. A inquietação dá lugar a olhares atentos e risadas animadas por toda a praça enquanto o fogo consome o corpo do boneco Judas, o momento mais aguardado da noite.





FESTA POPULAR DE MALHAÇÃO DE JUDAS DA GRANJA LISBOA 2025 (Fortaleza)

Proponente: Francisco Talvane Pereira Mauricio | Pesquisador: Gerardo Gomes de Oliveira Filho

Breve Histórico do Grupo

A festa popular de malhação de Judas da Granja Lisboa é um evento de manifestação popular referente à semana santa que consiste numa programação exclusiva para a comunidade dos residenciais Heloneida Studart e Ana Facó. Dedicada às pessoas da comunidade, onde acontece atividades para difundir a cultura da semana santa, como: Confeção de bonecos, cortejo com o Judas pela comunidade, apresentação de pé de serra, dentre outras. Contemplado no Edital Ceará Ciclo da Paixão pela segunda vez.

A Tradição Renovada do Ciclo da Paixão

No ano de 2005, no Grande Bom Jardim, um grupo de artistas decidiu se unir para resgatar a tradição popular do Ciclo da Paixão de Cristo e a queimação de Judas. Com a intenção de manter viva essa manifestação cultural, o Grupo começou a realizar apresentações em outros ciclos.

Ao longo dos anos, o Grupo conquistou reconhecimento pelo seu trabalho dedicado em preservar e difundir essa tradição. Recebeu incentivo à cultura popular, o que ajudou a fortalecer ainda mais o projeto. Além disso, ao longo do tempo, o Grupo passou por transformações significativas, incorporando novas linguagens artísticas e ampliando o alcance de suas apresentações.

Em 2025, o Grupo realizou uma apresentação especial que marcou um ponto de virada em sua trajetória. Com a introdução de tecnologias audiovisuais e a participação de novos artistas, a performance ganhou uma roupagem moderna e impactante. A plateia se emocionou com a intensidade das cenas e a inovação estética apresentada.

Como pesquisador, pude observar o impacto positivo que o Grupo tem na comunidade e a importância de manter vivas as tradições culturais. O empenho e o talento dos artistas envolvidos nesse projeto são admiráveis, e espero que continuem a inspirar e emocionar o público por muitos anos.





MALHANDO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER (Fortaleza)

Proponente: George Louis Paiva de Sôsa | Pesquisador: Wilkson de Sousa Gondim

Breve Histórico do Grupo

Desde 1975 realizando a Malhação do Judas anualmente com a parceria da ONG União do Povo de Santa Edwiges, o projeto promove na Semana Santa a Malhação do Judas com temas que fazem parte do cotidiano da comunidade e que tem ação de prevenção e sensibilização, com temáticas a serem trabalhadas junto à comunidade como o enfrentamento a violência, aos preconceitos, a luta pelos direitos, a busca da educação para crianças e jovens, conhecimento da cultura popular e etc. É mais um momento propício para a integração e troca de informações com a comunidade com a distribuição de materiais informativos e passeios pela cidade.

Em 2010 passou a fortalecer a luta LGBTQIAP+, com o objetivo de proporcionar espaços que possibilitem a ampliação do universo informacional, dos direitos e da formação do público LGBTQIAP+ e sua família, através da tradição que a malhação do Judas visando contribuir no enfrentamento ao preconceito e discriminação.



Arte, Grito e Resistência no Curió

Durante a execução do projeto, foi possível observar o envolvimento direto de moradores, artistas populares, mulheres da comunidade e juventude, que juntos produziram coletivamente o boneco a ser malhado – desta vez representando não um personagem bíblico, mas a figura simbólica do agressor e da cultura machista. A programação incluiu cortejo no trenzinho nas ruas do bairro Curió e performances artísticas. A ação teve como foco não apenas a estética do ato simbólico, mas sobretudo seu conteúdo político e pedagógico.

Além da forte carga emocional e crítica, o projeto se mostrou fiel às diretrizes apresentadas em seu Plano de Trabalho, evidenciando um processo bem estruturado, coletivo e coerente com as tradições do Ciclo da Paixão, ao mesmo tempo em que atualiza seus significados. Os dados observados durante o acompanhamento indicam que o projeto “Malhando a Violência Contra a Mulher” cumpriu seu papel como ação de impacto comunitário e fortalecimento da cultura de base, contribuindo para ampliar os espaços de fala das mulheres e para reconfigurar simbolicamente práticas tradicionais em favor da vida e da justiça social.

A experiência vivida pelo público e pelos realizadores demonstrou que, quando o Patrimônio Cultural Imaterial é vivenciado de forma consciente e crítica, ele se torna uma ferramenta poderosa de transformação. O projeto Arte de Amar, ao unir tradição e ativismo, revela como o Ciclo da Paixão pode ser ampliado e ressignificado, fortalecendo o território e reafirmando o protagonismo das mulheres periféricas e LGBTQIAP+ na cena cultural cearense.



3º JUDAS NA RODA INFANTIL (Fortaleza)

Proponente: Halana Elen Vieira Barboza Cavalcante | Pesquisador: José Antônio Viana Rocha (Baticum Proletário)

Breve Histórico do Grupo

A Associação Viver Capoeira fundada em 06/12/2006 pelo Mestre Índio, seu responsável, vem executando atividades culturais há cerca de 18 anos de execução com atuação majoritária nos bairros do Montese e Jardim América, realizando trabalhos voluntários na região com a capoeira. Numa oportunidade foram convidados a fazer uma roda de abertura na ação de Malhação de Judas, em 2011, e desde então contribuem para a ação, em parceria com os moradores da comunidade da Pacatuba na Rua Dulcinéia Gondim. A ação está executada há 50 anos passando o notório saber de geração em geração.

Em 2019 tiveram a iniciativa de realizar o projeto "O Judas na Roda", que trazia a vivência da história do Judas para os moradores da comunidade, tendo aprovação do projeto em 2022 e, executaram de uma melhor forma, realizando oficinas que ensinava a confeccionar o boneco do Judas, gerando renda para estes no período da semana santa e sobre a contação de história. Ano passado deram continuidade com o projeto. Esse ano inovaram com a proposta de confecção de mini bonecos que pensaram ser um atrativo para os jovens e adolescentes no entorno da comunidade, esperando executá-lo por muitos mais anos.



3º Judas na Roda Infantil – Queimação do Judas

A Associação Viver Capoeira atua desde 2006 difundindo a cultura da capoeira para crianças, adolescentes, jovens e adultos. Realiza há mais de 10 anos a tradição do Ciclo da Paixão na comunidade da rua Pacatuba, no bairro do Montese, e esse é o terceiro ano que realiza a queimação do Judas numa roda de capoeira infantil.

Nesse tempo, a Associação Viver Capoeira atua também com outras manifestações como a capoeira e as festas juninas, difundindo as culturas populares principalmente na comunidade da rua Pacatuba, no Montese, Bom Futuro e Vila União.

Em 2025 a manifestação Queimação de Judas foi realizada de forma consideravelmente boa, com uma participação de público importante e integrando a comunidade e com uma equipe organizada. A programação da 3º Judas na Roda Infantil conseguiu entregar o proposto no projeto, engajando as pessoas e emocionando os presentes, bem como contribuindo de forma fundamental para a manutenção das tradições do ciclo pascal.

Ao conversar com parte do público presente, Mariane Soares Ferreira, 20 anos, ela nos disse: - Que a satisfação é enorme porque é a primeira vez que estou participando e é uma cultura que se deve passar para frente. Já Marcos Vinicius da Cruz Rodrigues, 32 anos disse: - que a sua expectativa é de fazer uma festa bonita, pois são anos e anos fazendo essa cultura e é um prazer tá compartilhando.



33ª TRADICIONAL QUEIMA DE JUDAS DO CANINDEZINHO "MALHANDO E CORDELIZANDO, O JUDAS TEM QUE VIVER PRA TRADIÇÃO NÃO MORRER" (Fortaleza)

Proponente: José Ivan Ferreira Sobreira | Pesquisador: José Policarpo dos Santos Neto

Breve Histórico do Grupo

O Grupo Junino Chapéu de Couro atua no São João cearense e desenvolve outras atividades que vão além do junino. O Grupo ficou responsável por agitar a noite do Malhando e Cordelizando na zona sul de Fortaleza. além disso, o Grupo tem grande influência no São João cearense.

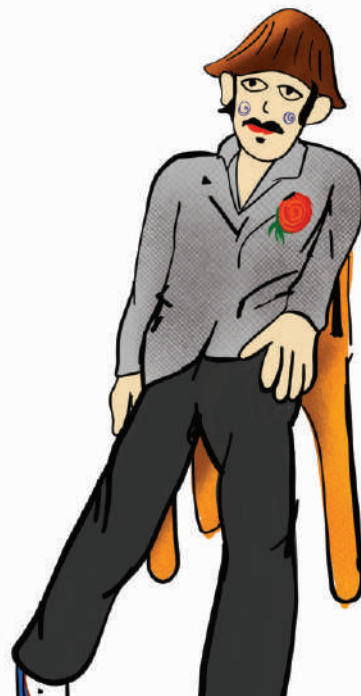
33ª Tradicional Queima de Judas do Canindezinho "Malhando e Cordelizando, o Judas tem que Viver pra Tradição não Morrer"

O estado do Ceará é rico em sua diversidade cultural, singular por suas peculiaridades. O projeto Malhando e Cordelizando realizou a edição de 33 anos da malhação de Judas no bairro Canindezinho, em Fortaleza-CE. O evento fez parte da programação do Ciclo Ceará da Paixão 2025 promovido pela Secretaria de Cultura do Governo do Estado do Ceará.

Em uma região carente, o evento diversificou e misturou os ciclos de forma bem expressiva. Imagina aí dançar um forró pé de serra, dançar músicas da Região Norte do país, se aquecer para as festas juninas e ainda por cima relembrar a tradição da malhação de Judas e da leitura do seu testamento? Pois isso tudo aconteceu, e ainda foi de graça para os moradores do Canindezinho.

Com mais de 30 anos de tradição, o evento inovou ao trazer a artista regional 'Joelma do Jatobá' que se apresentou de forma jocosa e trouxe alegria ao público presente. A Quadrilha Junina Chapéu de Couro animou o evento e já demonstrou a sua expectativa para o São João 2025.

O projeto teve um olhar social ao realizar ações de acessibilidade com intérprete de Libras, fomentou a cultura do Judas com premiação de Judas, agitou a comunidade com a realização de bingo, se importou com segurança ao realizar o evento em um ginásio coberto e aberto ao público, demonstrando como fazer e executar bem o projeto com recursos públicos.





ELEIÇÃO E MALHAÇÃO DE JUDAS EM JUAZEIRO DO NORTE 2025 (Juazeiro do Norte)

Proponente: Marcondes de Araújo | Pesquisadora: Reny Alana da Silva

Breve Histórico do Grupo

O Grupo Caretas Cariri foi fundado em 2017 por Marcondes de Araújo, apoiado pela Casa de Mãe Têta Arte e Cultura. O Grupo em si já existe há 24 anos, mas com a mudança do proponente para o Conjunto Habitacional São Sebastião a festa passou a ser no Conjunto.

A cada ano, o evento tem como principal característica a eleição e a malhação do Judas, por meio da votação popular, são feitas as máscaras e as roupas, a escolha promove a conscientização do povo para os problemas que eles enfrentam em seu cotidiano.

O boneco foi confeccionado com palha e panos, foram realizados cortejos pelo bairro com os Caretas Cariri e, os brincantes receberam doações de bebidas e comidas para a montagem de uma cesta básica.

O evento acontece no sábado de aleluia, antes os Caretas realizam o cortejo e durante o evento biricam com a população e auxiliam também na apresentação dos artistas.

A brincadeira tem como base a força e a fé, sendo assim a cultura viva da sua comunidade e merece ser tratada com muito valor.

A Importância do Caretas Cariri no São Sebastião I e II

O Caretas Cariri, criado em 2017 no Conjunto Habitacional São Sebastião II, em Juazeiro do Norte, tornou-se um símbolo da resistência cultural caririense. Com suas máscaras expressivas e roupas coloridas, os caretas representam uma tradição secular que se funde com a religiosidade popular, especialmente durante a eleição e Malhação do Judas. Essa manifestação não apenas preserva um legado histórico, mas também fortalece a identidade da comunidade, transformando-se em um espaço de celebração coletiva e pertencimento. A cada ano, o Grupo reafirma a importância dessa cultura, mostrando que, por trás das máscaras, há histórias de fé, resistência e alegria.

Com uma trajetória de 24 anos, o Grupo ganhou ainda mais força quando os festejos foram transferidos para o São Sebastião II. Desde então, os integrantes trabalham arduamente para manter viva essa tradição, organizando ensaios, cortejos e oficinas que envolvem jovens e adultos. A cultura dos caretas não se limita à folia; ela promove uma transformação social, tirando muitos da ociosidade e oferecendo um sentido de comunidade. Participar do grupo é mais que vestir uma máscara — é carregar consigo uma herança que educa, inclui e empodera, mostrando que a cultura popular pode ser um caminho para mudanças profundas.

Em 2025, quando parecia que o evento não aconteceria, os Caretas redobram seus esforços, intensificando os cortejos e buscando parcerias essenciais. A colaboração com o Reisado de Seu Osvaldo foi fundamental, enriquecendo a programação com música, dança e teatro popular. Essa união entre grupos culturais demonstra como a tradição se mantém viva — não apenas pela memória, mas pela ação coletiva. Cada apresentação é um ato de resistência, um convite para que novas gerações vejam naquela manifestação não apenas festa, mas a própria essência de um povo que insiste em não deixar sua história cair no esquecimento.

Participar de um evento do Caretas Cariri é como mergulhar em um rio de cores, sons e emoções. O bater dos tambores ecoa na alma, as máscaras contam histórias sem palavras, e os passos dançantes parecem desenhar no chão os caminhos dos antepassados. É uma experiência que transcende o presente, conectando quem vê, quem dança e quem recorda. Nas ruas do São Sebastião II, a cada ano, renasce a magia de uma tradição que não se cala — passada de mão em mão, de geração em geração, como um tesouro que nunca perde seu brilho.



MALHAÇÃO DE JUDAS É CULTURA NA LAGOA REDONDA - 15 ANOS DE HISTÓRIA (Fortaleza)

Proponente: Maria Alice Tavares Vieira | Pesquisador: Deybson de Sousa Cavalcante

Breve Histórico do Grupo

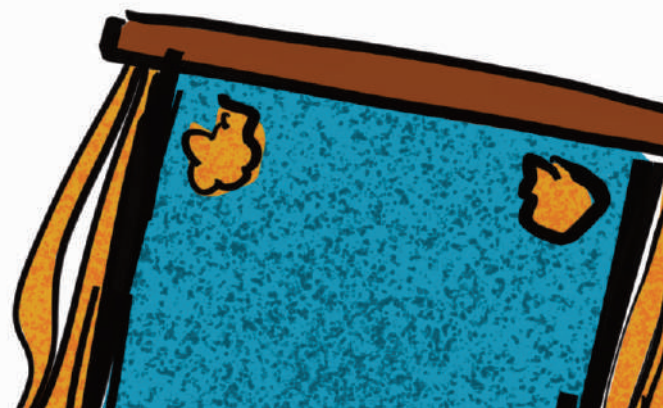
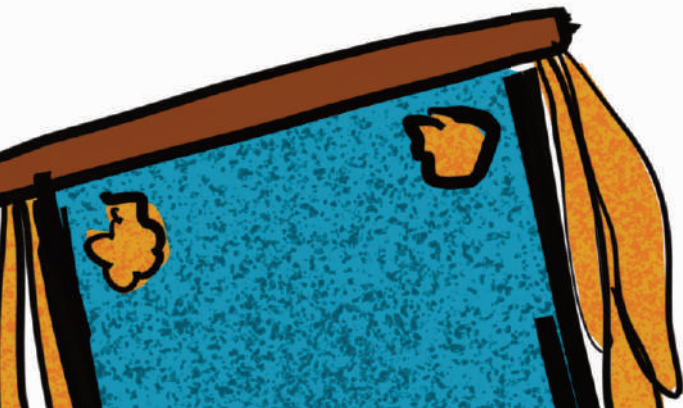
O Grupo tem uma tradição de 15 anos na malhação do Judas, na Lagoa Redonda. Desde 2010 faz atividades representando manifestação que reverbera a cultura popular da região da Sabiaguaba. O Grupo foi fundado por Maria Alice, mais conhecida como Tia Alice que para além das tradições ciclo pascal realiza manifestações populares de São João e Carnaval.

O Grupo tem outras articulações com a comunidade, coordenada por Tia Alice que desenvolve ações voltadas ao desenvolvimento de jovens. O destaque é o trabalho proposto com os moradores da região da Sabiaguaba, principalmente as crianças e adolescentes da comunidade, que participam ativamente das atividades da malhação do Judas e do carnaval. As crianças, alguns dias antes se reúnem na casa da Tia Alice para confecção das máscaras e momentos formativos sobre o cordel do testamento.

Sabiaguaba: Cultura Popular na Malhação do Judas

No ano de 2025, o projeto teve algumas atividades ligadas à exposição de sons e ritmos que remetem "aos tempos de Jesus." No testamento do Judas os textos satíricos revelam, por meio da oralidade, os conhecimentos sobre as transformações na Região da Sabiaguaba. O momento provocou o engajamento/preocupação da comunidade sobre aspectos socioambientais que afetam a região de Sabiaguaba.

A manifestação de Malhação do Judas na Sabiaguaba é uma tradição que utiliza da linguagem satírica para gerar momentos de descontração, fazendo da brincadeira uma tradição que une uma diversidade de públicos. De um lado as crianças no folguedo, do outro, os adultos atentos às "heranças" deixadas pela representação da traição de Judas. Uma entrevistada diz: "A queimação do Judas é a minha infância todinha e hoje eu trago meu filho... porque eu quero que ele também conheça essa história para deixar viva a tradição".





7º FESTIVAL DE MALHAÇÃO DE JUDAS DAS COMUNIDADES (Fortaleza)

Proponente: Najla Maria Nascimento da Silva | Pesquisadora: Kátia Kewrelly de Sousa Bezerra

Breve Histórico do Grupo

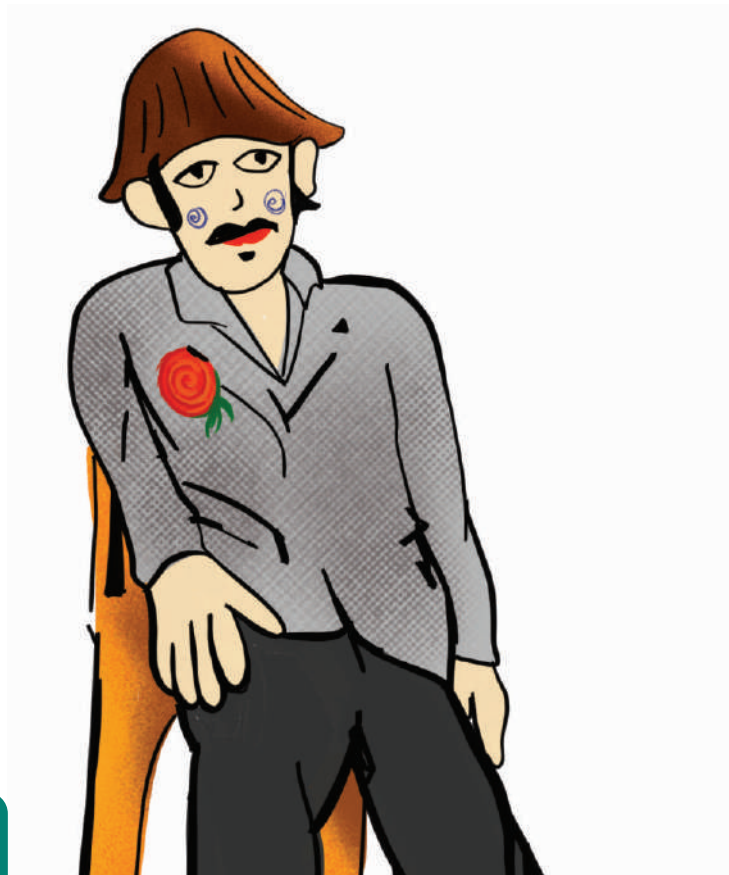
O Grupo foi criado em 2018, por moradores do bairro Jardim América, e vem mantendo a tradição da malhação de Judas há 7 anos, passando entre familiares e entre comunidades. O projeto foi criado na intenção de proporcionar renda extra para aqueles moradores que vivem de confecção de Judas nessa época do ano. Muitas famílias se reúnem para vivenciar esse grande momento, como uma brincadeira de partilha de bens de Judas, mas com objetivo principal de memorar o renascimento.

O 7º Festival de Malhação de Judas das Comunidades

Visando a seriedade do evento e a dedicação dos moradores, junto com patrocinadores de mercantil, ajuda da comunidade com rifas e ajuda de vereadores da comunidade, foi criado a premiação para o melhor Judas, com o melhor testemunho, dessa forma distribuindo os prêmios para os três primeiros lugares, no intuito de motivar a comunidade.

O Grupo, esse ano, está com a sensação imensa de gratidão por serem contemplados mais uma vez no Edital Ciclo Ceará da Paixão e, dessa forma a intenção da malhação de Judas foi especial, em homenagem a um morador, que acabou vindo a falecer antes do festejo, sendo ele um dos idealizadores e colaborador na criação do Judas, tornando o evento com uma maior dedicação e entrega por parte dos envolvidos.

Visando a apresentação do Grupo, foi um projeto muito bem articulado, num espaço com fácil acesso e, a acessibilidade apresentada por interpretes de Libras para inclusão social. Área ampla para alimentação, boa acomodação ao público e banheiros com fácil acesso, uma ótima organização, com um público com faixa etária diversificada, e assim transpassando a real história e importância da Paixão de Cristo.



SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO DO CICLO CEARÁ DA PAIXÃO 2025

Data: Sábado, 17 de maio, das 13h30 às 17h30

Local: Auditório do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura

13h30 | Credenciamento

14h | Abertura, Falas Institucionais Secult Ce | Instituto União

14h10 | Roda de Conversa sobre Letramento Racial, com Nívia Tórres (Secult CE) e Arilson dos Santos Gomes (Unilab)

15h | Mediação - Aterlane Martins (Instituto União)

15h20 | Intervalo - Lanche

15h40 | Apresentação Técnica do Projeto/Pesquisa - Aterlane Martins (Instituto União)

16h | Avaliação e Planejamento (Temas a serem Avaliados e Planejados: Edital, Inscrição, Conveniamento, Pagamento, Execução, Pesquisa, Prestação de Contas)

Mediação Secult CE | Relatoria Instituto União

17h30 | Encerramento





RELATORIA - AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO DO CICLO CEARÁ DA PAIXÃO

- Aumento do valor destinado aos pesquisadores;
- Diálogo com Secult e Produtora para retirada do desconto de 10% no pagamento dos pesquisadores;
- Incluir os 10% a serem descontados no valor destinado ao pagamento dos pesquisadores;
- Repensar a exigência mínima de graduação para pesquisadores;
- Curso de formação extensiva que certifique os pesquisadores que não possuem graduação;
- Criação de uma legislação de isenção dos tributos de emissão de nota fiscal em projetos culturais;
- Curso de prestação de contas e preenchimento de projetos no Mapa Cultural;
- Suporte presencial do Mapa Cultural na sede da Secult;
- Bonificação no edital para projetos que realizem ações formativas em letramento racial junto aos brincantes e à comunidade do entorno;
- Obrigatoriedade de ações formativas em letramento racial junto aos brincantes e à comunidade do entorno nos projetos dos editais de ciclo;
- Regionalização das vagas no ciclo da paixão;
- Qualificar o caderno de pesquisa, ampliando os espaços de preenchimento do modelo de rascunho entregue aos pesquisadores;
- Rever o formato do seminário de avaliação e planejamento (inclusão de oficinas e espaços formativos, com o momento avaliativo no final);
- Mapeamento e levantamento das tradições do ciclo da paixão;
- Aumento do valor destinado à categoria de culturas camponesas;
- Igualar os valores da categoria de culturas camponesas às demais;
- Aumento do valor destinado à queima do Judas, pois a diminuição do seu valor está inviabilizando a manifestação.











Produção



Apoio Cultural



Este projeto é aprovado pela Secretaria
da Cultura do Estado do Ceará
Lei nº 18.032 de 1º de abril de 2022



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

